



**Empresa Brasil
de Comunicação**

Relatório da Ouvidoria

Julho

2017

Ouvidora-geral

Josefi Marques

Ouvidores-adjuntos

Aída Carla de Araújo

Edit Silva

Atendimento

Ana Cristina Santos

Gabriela Chaves

Jamily Souza

José Luiz Matos

Carlos Genildo

Monitoramento e Gestão da Informação

Daniel Teixeira

David Silberstein

Tiago Martins

Apoio à comunicação

Wêdson França

Secretária

Edna Mamédio

Estagiária

Renata Werneck

Apresentação

O Relatório da Ouvidoria referente ao mês de julho de 2017 registra o atendimento a 188 manifestações do público – uma queda de 30% em comparação com o mês anterior. Deste total, 26 comunicações não foram registradas em processos por referirem-se a assuntos gerais sobre a EBC, que seriam mais adequadamente atendidas por serviços do tipo 0800 ou fale conosco; outras 26 manifestações referem-se a assuntos não relacionados à EBC, mas foram respondidas, sem registro em processo. As restantes 131 manifestações referem-se especificamente aos veículos da EBC.

A TV Brasil recebeu 88 manifestações, entre elas 15 reclamações e 8 elogios; as rádios do sistema receberam, juntas, 27 manifestações, a maioria referente à Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que teve 8 reclamações e 4 elogios. Das 10 mensagens referentes ao Portal EBC, 6 são reclamações e 1 elogio; a Agência Brasil recebeu um total de 4 manifestações, com 2 reclamações e nenhum elogio. A TV Brasil Internacional na Web recebeu duas mensagens – um pedido de informação e uma reclamação.

Na seção “Análise de Conteúdos”, a Ouvidoria chama atenção, sobre a TV Brasil, para a disparidade entre as chamadas e sinopses nas páginas do site e aquilo que os programas realmente apresentam. A produção *Recordar é TV*, por exemplo, teve chamada para estreia, quando várias edições já haviam sido exibidas. Um problema recorrente que já mereceu críticas da Ouvidoria é o fato de o programa *ES Rural* insistir na divulgação de atos de governo e suas autoridades, incidindo em proselitismo, o que é vedado à comunicação pública.

Na Agência Brasil, apesar de alguns problemas recorrentes, como a abordagem oficialista de algumas pautas, a cobertura do caso da denúncia contra o presidente Michel Temer foi equilibrada e tratou, nas 66 reportagens sobre o assunto, de todos os fatos que geraram notícia. Problemas de tradução, inversão do eixo da notícia e abordagem oficialista são ocorrências que também prejudicam algumas reportagens. O Portal EBC continua publicando as principais notícias com grande defasagem em relação aos demais veículos da mídia digital.

Nas rádios do sistema público, apesar da necessidade de ajustes, a avaliação da primeira etapa da nova paginação da programação das rádios, na madrugada, foi positiva. No programa *Brasil Rural*, no entanto, a Ouvidoria verificou muitas falhas e inadequações que necessitam de alinhamento.

Joseti Marques

Ouvidora Geral

Sumário

Análise de conteúdo

TV Brasil

<i>Recordar é TV: uma boa produção com chamadas confusas na página</i>	7
Os dois lados da moeda da publicidade	8
Prometeu mas não entregou.....	9
A arte de transformar tropeços em passos de dança.....	9
<i>ES Rural: Proselitismo recorrente</i>	10
Programas rurais cumprem função à exceção do <i>ES Rural</i>	12
Falta de aviso sobre reprise divulga informação defasada como atual	14

Agência Brasil e Portal EBC

Cobertura equilibrada sobre denúncia contra Michel Temer	15
A valiosa participação dos diversos públicos	17
Mesmo a convite, informações devem ser checadas.....	18
Traduções inéditas.....	19
Os tuites de Trump na versão brasileira	20
Uma questão de audiência e de relevância.....	21
Foto e chamada desencontradas	22
Falta de atenção na edição	22
Abordagem oficialista e inversão do eixo da pauta	23
O carro na frente dos bois	23
Texto incorreto gera informações imprecisas	25

Sistema de Rádios

Sistema de Rádios: Avaliação da primeira etapa da nova Programação	26
Avaliação do programa <i>Brasil Rural</i> em novo horário.....	30
<i>Repórter Nacional</i> vai bem em novo formato	35
<i>Marca Página: uma produção que merece investimento para qualidade</i>	37

Manifestações do público	
TV Brasil.....	40
Agência Brasil e Portal EBC.....	42
Sistema de Rádios.....	45
Estatísticas de atendimento	52
Monitoramento e Gestão da Informação	
Mapeamento das demandas	59
Processos pendentes.....	65
Serviço de Informação ao Cidadão - SIC	67

Análise de conteúdos

Recordar é TV: uma boa produção com chamadas confusas na página

O trabalho de análise da Ouvidoria é feito por amostragem e um dos métodos de seleção dos conteúdos a serem avaliados é a manifestação do telespectador, seja ela positiva ou negativa. Para esta análise, a contribuição veio de Mário Annuza, do Rio de Janeiro, (processo 1658-TB-2017). Para ele, o programa Recordar é TV é uma boa oportunidade de rever produções de outras épocas:

“Tenho 40 anos de idade. Muito boa essa iniciativa, com programas como esse, o Recordar é TV. Adoro colecionar coisas antigas, sou muito saudosista. Tenho o privilégio de dizer que eu peguei os Anos 80 e os Anos 90. A garotada que nasceu a partir de 2001 não tem ideia do que foi ser criança nos Anos 80 e ser adulto nos Anos 90. Eu escutava o grupo musical infantil Balão Mágico, eu peguei a máquina de datilografar, o LP, a fita cassete. Eu joguei Atari. Enfim, eu fui feliz!”.

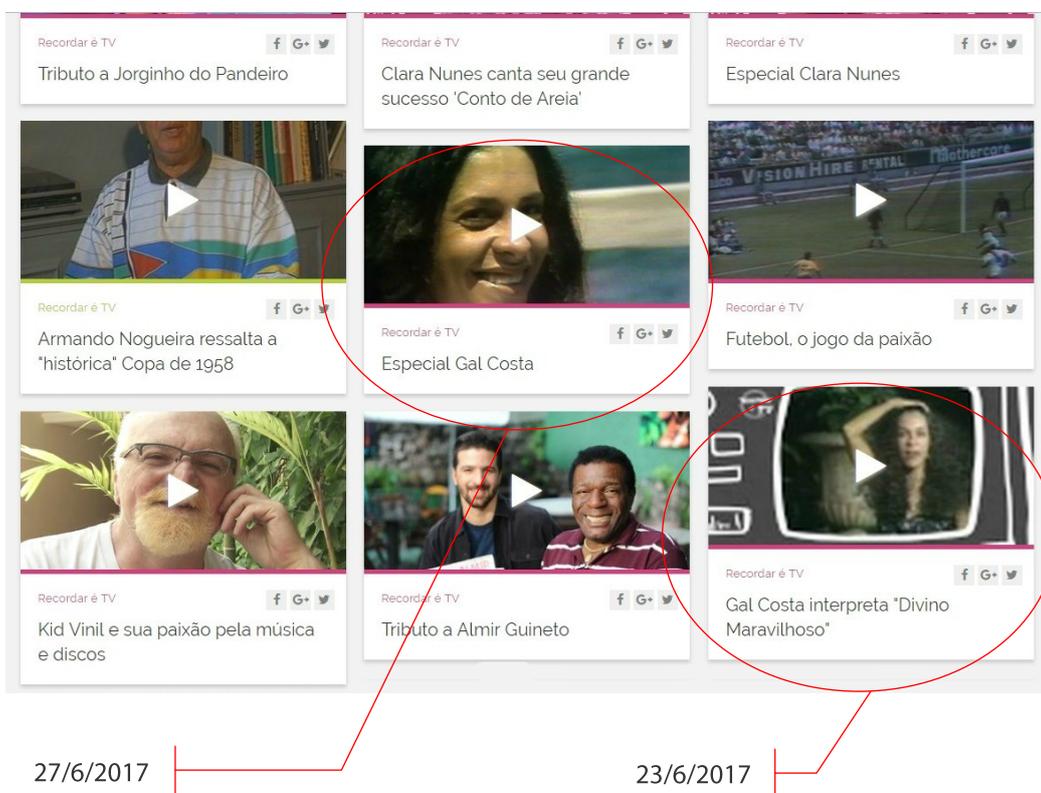
Conforme diz a sinopse, *Recordar é TV* traz o “que há de melhor no acervo da TVE e da TV Brasil: shows inesquecíveis, grandes entrevistas, debates marcantes, musicais e programas especiais são revisitados com uma nova roupagem e informações adicionais, a partir da busca de momentos e personalidades que marcaram a cultura brasileira”.

A Ouvidoria foi conferir o “novo” programa da TV Brasil, através da página no portal. E foi aí que esbarrou com um problema que depõe contra a produção que revela ao público o rico acervo da TVE e da TV Brasil.

Na página, onde estão todos os episódios já exibidos, as chamadas e informações são confusas. Por exemplo, os mesmos programas têm duas chamadas, com textos e datas diferentes, como o do jornalista Armando Nogueira, sobre a Copa de 1958, e musicais com Jerry Adriani, Clara Nunes e Belchior, entre outros. No entanto, o mais estranho e que chamou a atenção da Ouvidoria foi que o programa anunciado como sendo o de estreia da “nova” produção, com a cantora Gal, não foi realmente o primeiro da série.

Procuramos a área responsável para saber se o problema era apenas da página e, para ampliar a confusão, obtivemos a resposta de que os episódios já exibidos teriam sido “pré-estreias do programa”. E foram muitas “pré-estreias”! É fato notório que não existe pré-estreia em televisão, principalmente em TV aberta, como é caso da TV Brasil. Mesmo no caso da plataforma de vídeos que permite ver programas antes de seu lançamento na TV aberta, como é o caso da Globo Play, não se pode dizer que seriam pré-estreias, mas um novo modelo de negócios. Pré-estreias em cinema e teatro, por exemplo, ocorrem apenas para um público restrito e mesmo assim o interesse é de divulgação dos espetáculos para a imprensa.

Então, no entendimento da Ouvidoria, há um problema de informação na página do programa no Portal da EBC. Mas quanto ao programa, o telespectador tem razão em elogiar a boa ideia de se disponibilizar ao público um acervo tão rico.



Os dois lados da moeda da publicidade

Em duas notícias - [“TV Brasil Animada” estreia nova faixa de programação infantil e Folclore nacional e História do Brasil na TV Brasil Animada](#) - divulgadas nos dias 7/7 e 12/7, no site da TV Brasil sobre o novo formato da programação infantil lançado para entreter e instruir as crianças durante as férias escolares, os leitores – que, pela linguagem utilizada nos textos, seriam os pais ou outros adultos responsáveis pelos hábitos de consumo televisivo da gurizada – foram informados que “um dos diferenciais da programação é a ausência completa da veiculação de publicidade”. Em uma das notícias, o gerente de programação da emissora acrescentou: “Durante essas sete horas, não haverá comercial que estimule o consumismo, a intolerância e o racismo. Os pais podem ficar tranquilos”.

A segunda afirmação está correta. A primeira, não. Embora a TV Brasil, como os demais veículos da EBC, não exiba publicidade comercial nas suas transmissões, isto não significa uma “ausência completa de publicidade”. Nos intervalos dos programas, os telespectadores, adultos e mirins, assistem a peças de publicidade institucional de dois tipos: de outros programas que integram a grade da TV Brasil e de campanhas de interesse coletivo do governo federal, na área da saúde pública, por exemplo. Em cada meia hora da programação infantil, estas peças ocupam no mínimo cinco minutos.

A palavra “publicidade” não é palavrão, apesar de uma das definições encontradas no Dicionário Aurélio ser “vulgarização”. A EBC, no entanto, como uma empresa de mídia pública, tem interesse em fazer com que prevaleçam as outras definições da palavra: “divulgação; promoção de produto ou serviço através dos meios de comunicação social” (Dicionário Aurélio); “característica do que é público; arte, ciência e técnica de tomar (algo ou alguém) conhecido nos seus melhores aspectos, para obter aceitação do público” (Grande Dicionário Houaiss).

É curioso observar, também, que a publicidade exibida nos horários da programação infantil não se dirige exclusivamente à audiência infantil. Há muitas peças que anunciam programas voltados para os telespectadores adultos nas outras faixas de horário. Imagina-se que a lógica dessa proposta seja a de atrair os adultos que acompanham as crianças enquanto elas assistem aos programas infantis, ou de que as crianças transmitirão as informações para os adultos. Ou haveria outra explicação para a mistura dos conteúdos?

Prometeu mas não entregou

Na edição do *Repórter DF* do dia 10 de julho, entre as matérias anunciadas na abertura do telejornal, estava uma “aventura de cadeiras de rodas na pista de patinação no gelo”, em Brasília, entre outros assuntos. Mas, a reportagem não foi exibida em nenhum dos três blocos do telejornal.

Entramos em contato com a área técnica, responsável por um dos sistemas de arquivo usados pela Ouvidoria – Sistema de Gestão de Ativos Digitais (MAM) – e fomos informados que todo o material veiculado naquele dia foi “fielmente gravado”. Portanto, a matéria não foi ao ar.

O telejornal chegou a mostrar as imagens da pista de patinação no gelo, tanto na abertura quanto no encerramento do telejornal, mas a matéria definitivamente não foi exibida, pelo menos não naquela edição. No arquivo, verificamos que no dia seguinte a matéria foi ao ar.

A arte de transformar tropeços em passos de dança

Imprevistos acontecem na transmissão de um telejornal ao vivo; o importante é saber sair deles com naturalidade. Na edição do dia 11 de julho do *Repórter Brasil Noite*, um pequeno desacer-to teve uma saída espontânea por parte dos apresentadores, reduzindo os efeitos do incidente. A apresentadora chamou o repórter, ao vivo, logo na abertura do jornal. Pouco depois da entrada, o sinal de áudio caiu e o repórter continuou falando por um pouco de tempo.

Os apresentadores foram rápidos ao se desculpar com o público e prometeram que voltariam com a matéria assim que conseguissem restabelecer o contato com o repórter. Logo depois, uma pequena confusão: a apresentadora chama uma matéria sobre os metalúrgicos, mas logo se corrige e anuncia a reportagem sobre as discussões da Reforma Trabalhista no Senado.

Após essa reportagem, o apresentador anunciou a volta do repórter que fora interrompido pela queda do sinal, dizendo que ele falaria do Plenário do Senado. A outra apresentadora na ban-

cada corrigiu a informação, dizendo que a entrada do repórter seria do Senado e não do Plenário da Casa.

O repórter, que acompanhava o diálogo já no ar, entrou explicando que estava nos corredores do Senado Federal, bem próximo do Plenário. Uma maneira simpática de amenizar as informações desencontradas sobre a sua localização.

ES Rural: Proselitismo recorrente

O programa *ES Rural*, produzido pela TV Educativa do Espírito Santo, já foi alvo de críticas em pelo menos três edições do Boletim da Ouvidoria: no dia 22 de junho de 2015, com o título “12 Minutos de Proselitismo”; do dia 25 de abril de 2016, com o título de “TV Parceira Faz Propaganda de Governo em Programa Rural”, e no dia 6/06 de 2016, com o título “Programa faz merchandising para banco”.

A edição do dia 14 de julho não foi diferente. Das quatro matérias exibidas no programa, três ferem gravemente os princípios básicos da comunicação pública. Na primeira matéria do programa, a repórter faz uma longa entrevista com um dos sócios de uma cafeteria numa rota turística do estado, em explícito *merchandising*, outro aspecto condenável em uma emissora pública. Em dado momento desta entrevista, o empresário fala do apoio recebido do governo, citando inclusive que o governador do estado estava em visita ao estabelecimento naquele momento:

“(...) hoje, sabendo da visita do governador, muito mais do que eu falar, é... o que já está bem exposto do nosso trabalho de valorização do produtor, a gente trouxe os produtores para terem essa oportunidade junto com a gente (...) o Otaciano, secretário de Agricultura, vendo esse movimento que a gente está fazendo com os produtores locais, tem dado um apoio bem legal pra gente, tanto que trouxe o governador aí hoje e a gente está muito feliz”.

Na reportagem, as referências aos produtores rurais, feitas pelo entrevistado, não chegam a caracterizar assunto de relevância que mereça atenção jornalística, tanto que os temas nem foram explorados pela repórter.

A segunda matéria, em Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado, era sobre uma feira agropecuária regional a Feira Exposul Rural. O evento de quatro dias tinha muitas atrações e curiosidades, segundo a divulgação, mas a reportagem passou ligeiramente por estes aspectos, finalizando com uma fala do secretário de Agricultura, Otaciano Neto, o mesmo que fora citado na primeira reportagem, como tendo “apoiado” a cafeteria:

“Há muitos anos não tínhamos uma feira agropecuária deste tamanho no sul do Estado do Espírito Santo. Essa vem pra resgatar e tem toda uma motivação, um sentido simbólico da importância da feira, da presença do sul do Estado, de debater a diversificação rural no sul do Espírito Santo e de poder incrementar nossa agropecuária do sul”.

Na mesma matéria, a repórter faz uma passagem - momento, no meio da reportagem, em que a repórter aparece – e diz um texto que mais se parece com um release de divulgação do Governo do Estado:

“Durante o evento, o governo do estado aproveitou para sancionar a lei que institui o Fundo de Desenvolvimento Econômico do Sul do Espírito Santo, o Fundesul, que tem como objetivo fomentar a economia regional. O Fundo vai atender 27 municípios”.

Em seguida, entra outro secretário, o de Desenvolvimento, falando sobre o Fundesul:

“É um fundo de investimento que vai apoiar projetos e empreendimentos na área do agronegócio, do comércio, da indústria, em condições semelhantes ao que o Banco do Nordeste aplica no norte do estado do Espírito Santo, que tem a região da Sudene. Com essas condições, o Fundesul vai permitir que novos projetos possam acontecer no sul do nosso estado, gerando emprego e gerando renda. O Fundesul iniciará com um montante de 50 milhões de reais, que já estão garantidos, e terá o Banco [Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo] como agência operacional aqui em Cachoeiro do Itapemirim, operando de forma semelhante ao que o Banco do Nordeste opera no norte do estado”.

A Ouvidoria entende que o assunto é de relevância para um programa dedicado ao meio rural, mas como pauta e não como anúncio no meio de um evento, onde autoridades do Governo do Estado são excessivamente mostradas.

A cobertura segue na linha de uma assessoria de comunicação governamental, com a última sonora sendo do governador do Espírito Santo, Paulo Hartung: *“Aqui, ao mesmo tempo em que a gente mostra a força da agricultura no sul do estado, a gente está conhecendo também possibilidades a partir de inovação, de tecnologia, de avanços gerenciais pra que a gente possa diversificar o negócio agrícola no sul do Estado do Espírito Santo e ao mesmo tempo agregar valor às cadeias produtivas rurais do sul do Estado do Espírito Santo”.*

No segundo bloco, diferenciando-se do restante do programa, a reportagem sobre o Dia de Cooperar (Dia C) foi uma pauta condizente com os princípios da radiodifusão pública e teve uma cobertura correta, enfatizando a importância do cooperativismo e da solidariedade.

No terceiro bloco, com uma única matéria, fica evidente o perfil de divulgação de empresas e publicidade governamental, em desacordo com os princípios da lei que institui a vertente pública do sistema de comunicação no Brasil.

A pauta é a exposição fotográfica em comemoração aos 50 anos da maior indústria de celulose do Espírito Santo, a Fibria. Mais uma vez, a impressão que se tem é que a exposição foi apenas um mote para a fala do presidente da Fibria e apresentação de um trecho do discurso do Governador do Estado, enaltecendo a empresa:

“(...) O olhar do fotógrafo mostra quilombolas, produtores rurais de pequenas propriedades, pescadores. Mostra um arranjo de articulação que é também uma pista e uma ponte. Uma empresa que não flerta com um enclave nas terras capixabas ou no sul da Bahia. Uma empresa que interage com a vida, com os diversos atores do seu entorno”.

Segundo a Norma 401, que rege a relação das emissoras da Rede Nacional de Comunicação Pública/Televisão (RNCP/TV), da qual a TVE do Espírito Santo, produtora do programa, é parceira, “aplica-se à RNCP/TV o disposto na Lei nº 11.652/2008 no que se refere à produção de con-

teúdos, programação e controle social e de fontes de receita, além da legislação pertinente ao setor de radiodifusão”.

Neste aspecto, a Ouvidoria chama a atenção para o § 1º do Art. 3º da referida lei:

“É vedada qualquer forma de proselitismo na programação das emissoras públicas de radiodifusão.”

Programas rurais cumprem função à exceção do *ES Rural*

Na edição 309 do Boletim, a Ouvidoria fez a análise de uma das edições do *ES Rural*, produzido pela TV Educativa do Espírito Santo e transmitido pela TV Brasil, onde vários problemas foram apontados, como a utilização do espaço como uma extensão do trabalho de uma assessoria de comunicação, prática inconcebível numa emissora pública. Nesta semana, fizemos o monitoramento dos programas rurais, que são apresentados de segunda a sábado na TV Brasil e que também são produzidos por emissoras parceiras. Entre os seis programas exibidos, apenas o *ES Rural* voltou a apresentar o mesmo tipo de problema.

A edição do dia 21 de julho do *ES Rural* manteve o tom oficialista, com a repórter acompanhando a comitiva do governador do Espírito Santo, Paulo Hartung, a municípios da região. Em Mantenópolis, onde será construída estrada para escoamento da produção, foi ouvido apenas o secretário de Estado de Agricultura, Zacarias Barreto, explicando a importância das obras.

De lá a repórter acompanhou as autoridades para outro município, Alto Rio Novo, onde foi lançado o projeto para a construção de uma barragem. A cobertura foi uma propaganda mais explícita ainda do governo. Além da repórter entrevistar o gerente de Infraestrutura e Obras Rurais, Winker Dener, elogiando a iniciativa do governo, mostrou todo o discurso improvisado pelo governador no local. Confira no [vídeo](#).

No segundo bloco da mesma edição, foi exibido um vídeo com mais de dezoito minutos, com uma gravação produzida pela Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel – Coaabriel. O vídeo traz declarações do presidente da Cooperativa e de outros cooperados da cidade de São João da Palha lamentando a estiagem no estado. Não houve qualquer informação de que o vídeo que seria exibido era de autoria da cooperativa. Na introdução da matéria, o apresentador informou apenas que “Este triste momento da agricultura capixaba foi registrado pelos agricultores da região”. E no final do que seria uma “matéria”, apareceu a palavra “Realização” e o logotipo da cooperativa. O repórter ainda voltou a aparecer no vídeo para encerrar o programa, e, novamente, não fez nenhuma menção à produção realizada pela cooperativa.

A Ouvidoria volta a chamar a atenção para a Norma 401, que rege a relação das emissoras da Rede Nacional de Comunicação Pública/Televisão (RNCP/TV), da qual a TVE do Espírito Santo, produtora do programa, é parceira: “aplica-se à RNCP/TV o disposto na Lei nº 11.652/2008 no que se refere à produção de conteúdos, programação e controle social e de fontes de receita, além da legislação pertinente ao setor de radiodifusão”. Ou seja, as emissoras parceiras devem

respeitar a legislação que rege a comunicação pública. Neste aspecto, cabe destacar, também, o descumprimento do § 1º. do Art. 3º. da referida lei: "É vedada qualquer forma de proselitismo na programação das emissoras públicas de radiodifusão."

O *Terra Sul*, produzido em parceria com a Embrapa, não chegou a fazer proselitismo na sua edição do dia 18 de julho, mas cedeu todo o espaço à produção da parceira. E, nem mesmo o estilo de programa televisivo foi respeitado, usando grande parte do programa para explicar um programa de computador para ajudar o agricultor familiar no plantio de frutas.

Todas as entrevistas ao longo do programa foram com pessoas ligadas à Embrapa. A Ouvidoria entende que o assunto é de relevância para um programa dedicado ao meio rural, mas, como a nova ferramenta já está à disposição dos produtores no site da empresa, não havia necessidade de dedicar os três blocos à explicação do programa de computador.

No primeiro bloco, apesar da linguagem técnica, o público ainda recebe informações daquela região no país responsável pela produção de frutas e informações gerais sobre o novo programa. No segundo bloco, a reportagem faz um rápido histórico de como os produtores trabalhavam antes do GestFruit (a nova ferramenta da Embrapa) e entrevista alguns produtores que devem utilizar a ferramenta na próxima safra. No terceiro bloco, o passo a passo para ter acesso ao programa repete algumas informações. As explicações são intercaladas com *offs* da repórter e, mais uma vez, um pesquisador da Embrapa.

O trabalho de análise da Ouvidoria é feito por amostragem, e por isso fomos assistir aos outros programas rurais exibidos na grade de programação da TV Brasil. Encontramos boas edições, com muitas informações tanto para o produtor como para a comunidade local. E, em alguns casos, ideias inovadoras que servem de exemplo para outras regiões do país, como o *Notícias do Campo* (20/07), produzido pela TV UNIFEV. Para driblar a crise de mão-de-obra, um produtor de morangos no interior paulista abriu a propriedade para turistas, que colhem as frutas que vão levar para casa.

No *Tela Rural* (17/07), produzido pela TVUFRN em parceria com UERN, um pouco da história do país é revelada por uma matéria com um agricultor que cultiva um banco de sementes crioulas, que existe há mais de trezentos anos; em outra cidade potiguar, engenhos de mais de cento e cinquenta anos foram preservados e a cidade já foi considerada "o coração financeiro" do estado.

No *Vitrine do Campo* (19/07), produzido pela TVE de Tocantins, matérias de utilidade pública deixam o produtor bem informado sobre como fazer o descarte correto de embalagens vazias de agrotóxicos e a importância de se respeitar o Vazio Sanitário, tempo de suspender o cultivo da soja para combater as pragas na lavoura.

E no *Rio Grande Rural* (08/07), produzido pela TVE RS, o programa traz todas as informações da semana para o produtor rural, como dicas para expandir o trabalho de cooperativas e a divulgação de ações de governo, com foco no cidadão. Nesta edição, foram lançados o Censo Agropecuário (01/10/2017 a 28/02/2018), o Plano de Safra gaúcho (2017/2018) e, uma comitiva composta por representantes das associações de trabalhadoras rurais da região Centro-Sul entregou uma carta de reivindicações ao governador do Estado.

Falta de aviso sobre reprise divulga informação defasada como atual

A edição do dia 26 de julho do *Bom Para Todos* tratou de um assunto importante e de interesse da população: os alimentos transgênicos. O tema é polêmico, de interesse público e o programa é bem produzido. No entanto, apesar do esforço da produção com participação do público e representantes da USP e do IDEC – Instituto de Defesa do Consumidor, o programa falha ao não dar espaço ao contraditório das questões levantadas – uma premissa básica do jornalismo. A emissora também comete um erro que compromete a informação: não divulga, na tela, que aquela edição é uma reapresentação de programa que foi ao ar pelo menos dois anos antes.

No primeiro bloco, a representante do IDEC e o economista da USP criticaram o uso de alimentos transgênicos no Brasil. Questões como o monopólio das empresas multinacionais no fornecimento dessas sementes geneticamente modificadas e o aumento de uso de agrotóxicos nas lavouras de soja, principalmente, foram amplamente discutidas. Sabemos da gravidade do tema, mas o contraditório seria importante nem que fosse para reafirmar as posições defendidas pelos entrevistados e pela apresentadora.

No segundo bloco do programa, foi citado o projeto de lei do deputado Luis Carlos Heinze (PP-RS), que pretende alterar a Lei dos Transgênicos, e uma arte foi exibida para mostrar a cronologia no Supremo Tribunal Federal, com a data de maio de 2016. A falta de uma legenda no rodapé informando que o programa estava sendo reapresentado, fez com que parecesse atualidade a informação que já estava defasada a pelo menos dois anos. No dia em que o programa foi ao ar, o projeto, que na época da produção original estava no Supremo Tribunal Federal, na reapresentação já estava no Senado, tendo ido para a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária no dia primeiro de agosto de 2017.

O deputado, autor do projeto de lei, também foi apresentado como presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária. Na verdade, ele ocupou essa vaga de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015. Mais uma vez, por uma falta que pode parecer inexpressiva, a TV Brasil levou informação equivocada ao telespectador. Em determinado momento, a entrevistada, representante do Idec, conclama o público a ficar atento ao problema dos transgênicos e à tramitação do projeto. Mas, como estimular a participação do público com tantas informações desatualizadas?

Cobertura equilibrada sobre denúncia contra Michel Temer

Do dia 29/6, quando a denúncia contra o presidente Michel Temer pelo crime de corrupção passiva foi protocolada na Câmara dos Deputados, até o dia 20/7, a Agência Brasil publicou 66 matérias sobre a tramitação da denúncia na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), etapa que antecede a votação definitiva no plenário da Casa, prevista para o início de agosto. Nos dias 10/7 a 13/7, houve acompanhamento ao vivo da apresentação do parecer do relator da denúncia na CCJ, da defesa do presidente, dos debates e das votações do parecer do relator a favor da admissibilidade da denúncia e do substituto oferecido quando o parecer do relator foi rejeitado. Em linhas gerais, a cobertura da tramitação foi completa e equilibrada. Houve alguns aspectos, porém, que merecem uma análise mais detalhada para destacar alguns pontos positivos e negativos da cobertura.

Para os leitores que não acompanhavam de perto o assunto, o título de uma matéria publicada pela Agência Brasil em 7/7 teria despertado curiosidade: [Governistas garantem quorum para agilizar andamento da denúncia contra Temer](#). Em primeiro lugar, esses leitores teriam desejado saber por que os apoiadores do presidente se empenhavam em dar um andamento mais rápido, e não mais lento, a algo que refletia mal sobre seu chefe.

A resposta só se encontrava no parágrafo final da matéria, onde constava: "Os integrantes da base aliada defendem que a tramitação do processo contra Michel Temer seja rápida para derubar o quanto antes a denúncia. A estratégia também foi defendida nos últimos dias pelos advogados do presidente". Para chegar lá, os leitores tiveram que travessar cinco parágrafos sobre o rito da tramitação da denuncia na CCJ e dois parágrafos com as interpretações contraditórias de dois deputados sobre se a convocação de sessões na sexta-feira, quando há poucos parlamentares presentes em Brasília, demonstrava força ou fraqueza por parte do governo.

Além da ordem discutível das informações, a descrição do calendário da tramitação foi confusa. De acordo com a matéria: "(...) depois da entrega da defesa escrita de Michel Temer, ocorrida no último dia 5, a comissão tem até cinco sessões para analisar e votar o parecer elaborado pelo relator Sérgio Sveiter (PMDB-RJ). Com os debates no plenário nesta sexta-feira (7), já se passaram duas sessões do prazo destinado à CCJ".

No entanto, a CCJ não se reuniu nestas datas e o deputado Sérgio Zveiter (com Z) só apresentaria seu parecer na segunda-feira seguinte. Então, o que determinava quantas sessões seriam dedicadas a analisar e votar o parecer? Uma matéria publicada no sábado anterior (1/7) - [Saiba quais são os próximos passos da denúncia contra Temer na Câmara](#) - explicou a situação de forma mais clara: "O prazo das cinco sessões poderá ser dividido metade para o relator elaborar o parecer e o restante para discussão e votação do documento".

Depois das votações na quinta-feira (13/7) na CCJ, o porta-voz da Presidência da República fez um pronunciamento que foi uma espécie de discurso de vitória, manifestando a satisfação do presidente com o resultado, em que o parecer a favor do prosseguimento da denúncia foi derrotado e substituído por um parecer contrário. Este é o tipo de notícia da qual a Agência Brasil muitas vezes faz uma cobertura meramente oficialista, com ênfase nas declarações que reproduzem o ponto de vista da autoridade em questão.

A matéria publicada pela Agência Brasil, de fato, reproduziu as declarações atribuídas ao presidente pelo porta-voz, incluindo afirmações hiperbólicas, tais como “o resultado hoje alcançado deixa claro que é sólida a maioria dos que defendem a democracia, os direitos constitucionais e o Estado de Direito”. No entanto, e diferente de alguns veículos da grande mídia que ficaram na abordagem oficialista, a Agência Brasil acrescentou informações que deram uma contextualização factual às votações na CCJ. Sobre as trocas de integrantes da CCJ antes das votações, a [Agência Brasil](#) constatou: “A votação de ambos [os] relatórios ocorreu após mudanças de vários membros da CCJ. Foram 14 titulares da base aliada trocados na titularidade da comissão, sendo duas trocas feitas na mesma vaga”. Sem chegar ao ponto de creditar a vitória a essas manobras, a matéria informou os leitores e os deixou livres para tirar suas próprias conclusões.

A troca dos integrantes da CCJ foi citada em pelo menos quinze das matérias publicadas pela Agência Brasil durante o período. A maioria das referências foi crítica, mas houve espaço para quem defendesse a prática como normal dentro do regimento da Casa e para a decisão da presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) contra a interferência da Justiça nesta questão, que, segundo ela, competia às lideranças partidárias.

A mesma atenção não foi dada a outra manobra supostamente empregada pelo governo para assegurar a derrota do parecer favorável ao prosseguimento da denúncia na CCJ: a liberação de verbas das emendas parlamentares e outras verbas destinadas aos municípios em troca de votos. Houve cinco matérias com referências positivas e negativas a esta questão. A [última](#), publicada no domingo 16/7, foi baseada em uma nota divulgada pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão para rebater informações publicadas na mesma data pelo jornal O Globo.

Como já foi observado em várias outras ocasiões pela Ouvidoria, este tipo de matéria, que privilegia a resposta oficial sem reproduzir os dados e os argumentos que detonaram a reação, é parcial. Os leitores, que do outro lado só ouvem o eco, são privados das informações necessárias para tirar suas próprias conclusões.

Finalmente, há que se notar a ausência de fontes especializadas – cientistas políticos e juristas, por exemplo - em toda a cobertura, com a possível exceção de algumas personagens diretamente envolvidas no processo, tais como Sérgio Zveiter e Cármem Lúcia. Os leitores da Agência Brasil puderam acompanhar todos os detalhes da tramitação, ouvindo as interpretações das autoridades e, principalmente, dos políticos, a favor e contra a continuação do presidente no cargo. Mas para o público, que, segundo as últimas pesquisas, tem um índice cada vez mais baixo de confiança na classe política, teria dado mais credibilidade ouvir também especialistas.

A valiosa participação dos diversos públicos

Quando ocorrem reformulações no Portal EBC, sempre surgem reclamações sobre a eliminação de facilidades que existiam antes. Nas mudanças recentes no site da TV Brasil, os vídeos dos programas e a divulgação institucional dos outros conteúdos da emissora foram postos em primeiro plano. Por outro lado, as informações sobre os programas foram reduzidas e com menos visibilidade.

A internauta Márcia Letícia, que é da Coordenação de Produção Musical da EBC no Rio de Janeiro, não ficou satisfeita com as mudanças (Processo 60-PE-2017). Para ela, o novo formato suprimiu a identificação de quem produz o programa e quem faz parte da produção. No trabalho dela, estas informações são necessárias para saber a quem cobrar as planilhas musicais, já que, segundo ela, “a empresa não disponibiliza um serviço adequado de informação de pessoal”. Para o público externo, estas informações são importantes para facilitar contatos com a produção. Antes, “o site fazia esse importante papel e agora com essa nova cara o site esconde essa informação”.

A resposta inicial da área à qual a demanda foi encaminhada - a Gerência de Crossmedia - foi protocolar:

“Prezada Sra. Marcia, muito obrigado pelas sugestões. Elas serão consideradas em uma revisão do site”.

Uma pesquisa da Ouvidoria revelou que para muitos programas, as informações que a demandante alegou terem sido suprimidas continuam disponíveis, mas, ao invés de ser através de uma aba “Sobre” na primeira página de cada programa, como era antes, elas se encontram no final da página de cada episódio. Feita esta constatação, a Ouvidoria sugeriu à área demandada que revisasse a resposta.

O resultado aponta que a elaboração de respostas mais embasadas na realidade pode ser benéfica para todos, inclusive reconhecendo o público como um parceiro valioso no ajuste das eventuais - e inevitáveis - falhas. Depois de revisada, a resposta ficou mais adequada:

“Prezada Sra. Marcia, disponibilizamos a ficha técnica dos programas em grande parte das páginas. O conteúdo encontra-se na primeira página dos programas na seção ‘Sobre o programa’, logo abaixo do bloco ‘Últimas’. Eventualmente há programas em que não há ficha técnica. Já pedi uma revisão de todas as páginas para sanarmos este problema (ao menos nas produções próprias e coproduções). Se não for pedir muito, solicito que encaminhe os programas onde não há ficha técnica para sanarmos este problema de conteúdo o quanto antes”.

Há mais ajustes a serem feitos no site da TV Brasil. A grade de programação apresenta lacunas em determinados dias e horários. Nas páginas dos programas há vídeos que não rodam ou que são apenas trailers. E assim por diante, que é normal quando mudanças são introduzidas.

O caso analisado indica o valor da participação do público nessas circunstâncias, principalmente quando se trata do público da casa, afirmando seu interesse em contribuir.

Confira a ilustração na próxima página.

TV BRASIL Agências - TV's - Rádios - Agência Brasil - TV Brasil - Rádio Nacional - Rádio MEC - NBR - A Voz do Brasil Sobre a EBC

TV BRASIL Programas Programação Vídeos Sobre a TV Contato Como Sintonizar WebTV

Horário de Brasília
 ▶ Ao vivo 18:00 Cenário Econômico
 A seguir 18:30 Nos Corredores do Poder

Programação da semana 18 19 20 21 22 23 24 25
 ter qua qui sex sab dom seg ter

Romênia
 V6 Helsing e Lipe se aventuram pelo caminho do castelo de Conde

A Grande Viagem
 No AR em 14/05/2017 - 21:30

Uma noite de filmes de terror acaba se tornando uma grande aventura. Conde Drácula invade a casa dos nossos heróis e sequestra Tel. Agora o V6 Helsing e Lipe terão que encontrar o caminho para o castelo assombrado e resgatar a tagarela menina.

Confira trechos deste episódio:

Publicidade

O jeito mais leve de ficar bem informado

Direção:
 Caroline Fioratti
 Produção:
 Aurora Filmes

Mesmo a convite, informações devem ser checadas

O fato de ter as despesas de viagem pagas pelo anfitrião não impõe aos jornalistas convidados a obrigação de divulgar, pura e simplesmente, os assuntos de seu interesse. No domingo (2/7) a Agência Brasil divulgou uma matéria com o título [Setor turístico cresce na China e já movimenta mais de 10% da economia](#). A matéria foi produzida por uma enviada especial que, segundo uma nota no pé da matéria, “está em Pequim a convite do Centro de Imprensa China-América Latina e Caribe”.

Há dados apresentados no texto e atribuídos a um gestor da Administração Nacional de Turismo da China que são maiores que os dados disponíveis em outra fonte citada na própria matéria, a Organização Mundial do Turismo (OMT) das Nações Unidas. Outros dados, atribuídos à OMT, só são compatíveis com os dados disponíveis nas publicações da organização, se forem contextualizados de uma maneira que não foi feita na matéria.

Consta na matéria, por exemplo, que, segundo o gestor do órgão chinês, a China recebeu 138 milhões de visitantes estrangeiros em 2016, um crescimento de 3,8% em relação ao ano anterior. No relatório anual de 2016 da OMT, no entanto, o número de chegadas de turistas internacionais na China em 2015 foi de 56,9 milhões, ou seja, menos da metade. Uma pesquisa no site

do órgão chinês revelou que quase 80 milhões de chegadas em 2015 foram de “compatriotas de Hong Kong”, que é uma província administrativa especial da China. A razão da diferença na contagem entre as duas fontes pode ser no tratamento diferente na forma de contabilizar estes turistas, mas este “detalhe” não foi abordado na cobertura.

As outras discrepâncias se relacionam ao impacto do setor do turismo na economia chinesa. O lide, reforçando o título da matéria, afirmou que “em 2016, a indústria turística chinesa contribuiu com 10,26% do PIB”. Mais adiante observou-se que “segundo a OMT, (...) a indústria do turismo é responsável por 16% dos postos de trabalho na economia chinesa”. Não foi possível encontrar estes dados, que são impressionantes, no site da OMT. No entanto, no site do Conselho Mundial de Viagens e Turismo, que adota a mesma metodologia que a OMT, percebe-se que os dados que constam na matéria se aproximam àqueles que medem o PIB e o emprego por critérios que não correspondem aos cálculos normalmente utilizados nas estimativas do PIB e do emprego.

Os dados apresentados na matéria somam todos os efeitos diretos, indiretos e induzidos. Em termos concretos, isto significa que o setor do turismo, além das atividades diretamente relacionadas ao setor, abrangeria também todos os bens e serviços produzidos indiretamente para atender as demandas do turismo e, por induzimento, todos os bens e serviços produzidos para atender as demandas - alimentação, moradia, transporte, etc. - dos empregados nos setores do turismo e, proporcionalmente, dos empregados nos setores que atendem as demandas do turismo. Os dados do emprego seguiriam a mesma lógica inclusiva. Sem incluir os efeitos indiretos e induzidos, a participação do setor, tanto no PIB quanto no emprego chinês, seria aproximadamente um terço daquilo que foi relatado na matéria.

Os tipos de discrepâncias observadas são típicos das organizações que têm interesse em mostrar a importância das atividades que elas representam. Como os “lobbies”. Os governos se comportam de forma semelhante. Para a imprensa, não há nenhuma novidade nisto e por isso, antes da publicação, as informações costumam ser conferidas e qualificadas. Independentemente de se referir ao Brasil ou a outro país.

Traduções inéditas

Na segunda-feira (3/7) a Agência Brasil reproduziu uma notícia da agência parceira Xinhua sobre uma sessão especial convocada pelo novo presidente francês, Emmanuel Macron, que apresentou seu plano de reformas aos integrantes das duas casas legislativas daquele país. O ineditismo da sessão conjunta e a intenção de transformá-la em uma reunião anual foram identificados na matéria como motivos de insatisfação daqueles que criticam Macron por “concentrar muito poder na presidência”.

Por este ou outros motivos que a [matéria](#) não especificou, o líder do bloco da extrema esquerda na Assembleia Nacional deixou de comparecer à sessão. A frase que relatou sua ausência, porém, designou o movimento que ele comanda de uma maneira esquisita: “Jean-Luc Melen-

chon, de esquerda, que lidera o grupo de 17 soldados France Unbowed no Parlamento, boicou o congresso”.

“17 soldados France Unbowed”? Até dá para entender que os 17 soldados não seriam literalmente militares, senão os deputados eleitos em maio que formam o bloco liderado por Mélenchon na Assembleia Nacional. Mas como se explica “France Unbowed”? O nome do movimento, em francês, é France Insoumise, que em português seria “França Insubmissa” ou “França Indomada”. “França Unbowed” é uma tradução em inglês inadequada para um veículo da mídia dirigido ao público brasileiro.

Os conteúdos que a Agência Brasil reproduz das agências parceiras precisam ser lidos e editados com atenção. Quase todas essas agências têm sites em português, mas frequentemente os textos não foram originalmente redigidos em português. São traduções e, às vezes, traduções que passaram primeiro por outros idiomas, como pode ter sido o que aconteceu com esta matéria, que continua a exibir as marcas do idioma inglês.

Os tuites de Trump na versão brasileira

Na segunda-feira (17/7), a Agência Brasil reproduziu uma matéria da agência chinesa Xinhua sobre a reação do presidente Donald Trump a uma pesquisa da ABC News/Washington Post que mostrou que seu índice de aprovação tinha caído ao menor nível nos últimos 70 anos, para um presidente dos EUA nos seus seis primeiros meses de governo. De acordo com a [matéria](#), a mensagem que Trump postou no seu perfil no Twitter para se defender foi: “Apesar de que quase 40% de aprovação não ser tão ruim neste momento, essa é a pesquisa mais imprecisa próxima de uma eleição”. Próxima de que eleição? A mais próxima foi a do ano passado, quando Trump foi eleito.

O problema, como a Ouvidoria já observou em outras ocasiões, é a combinação de falhas na tradução original feita pela agência parceira com as alterações posteriores feitas no texto pela Agência Brasil que muitas vezes agravam os erros. Neste caso, a [versão original da matéria em português no site da Xinhua](#) traduziu assim o tuite de Trump: “A pesquisa da ABC/Washington Post, apesar de que quase 40% de aprovação não ser tão ruim neste momento, é a pesquisa mais imprecisa próxima de uma eleição”.

A alteração feita pela Agência Brasil, trocando “a pesquisa da ABC/Washington Post (...) é a pesquisa (...)” por “(...) essa é a pesquisa (...)”, eliminou o que ainda restava do que poderia sugerir que “a pesquisa” não se referia à enquete mais recente que acusou o baixo índice de aprovação.

A mensagem que Trump postou no domingo (16/7) foi: “The ABC/Washington Post Poll, even though almost 40% is not bad at this time, was just about the most inaccurate poll around election time!” Uma tradução mais adequada seria: “A pesquisa da ABC/Washington Post, apesar de quase 40% [de aprovação] não ser tão ruim neste momento, foi simplesmente a mais imprecisa desde a época das eleições”.

Em outra matéria, produzida por uma correspondente da Agência Brasil sobre os resultados da mesma pesquisa e publicada no dia 16/7, a tradução da reação de Trump também tropeçou nas referências cronológicas: "Depois de conhecer os números, Trump desqualificou o resultado ao chamá-lo de 'impreciso em torno de um curto tempo desde a eleição". O título da matéria - [Aprovação de Trump cai para 36% no pior índice de um presidente em 6 meses](#) - tampouco acertou neste aspecto: "em 6 meses" deveria ser "nos primeiros 6 meses".

Uma questão de audiência e de relevância

Os veículos do sistema público não têm compromisso com a tradicional corrida pelo furo de reportagem que move a disputa entre veículos comerciais – mas isso não quer dizer que deva se furtar ao fato inédito a que tiver acesso. O famoso “dar na frente” dos demais veículos também não é um paradigma da comunicação pública – o que não quer dizer que possamos abusar do atraso. Mas infelizmente é o que tem acontecido com o Portal da EBC e, às vezes, também com a Agência Brasil. O exemplo mais recente atestado pelo Monitoramento da Ouvidoria foi a condenação do ex-presidente Lula no caso do triplex, que foi noticiada pelos principais portais de notícias, no dia 12/7, entre 13h58 e 14h06. Na Agência Brasil, o principal fato do dia foi noticiado apenas às 15h03, ou seja, uma hora depois. No Portal da EBC, mais tarde ainda, às 15h30. A continuar neste ritmo, os veículos públicos podem perder a audiência e acabarem tornando-se irrelevantes.

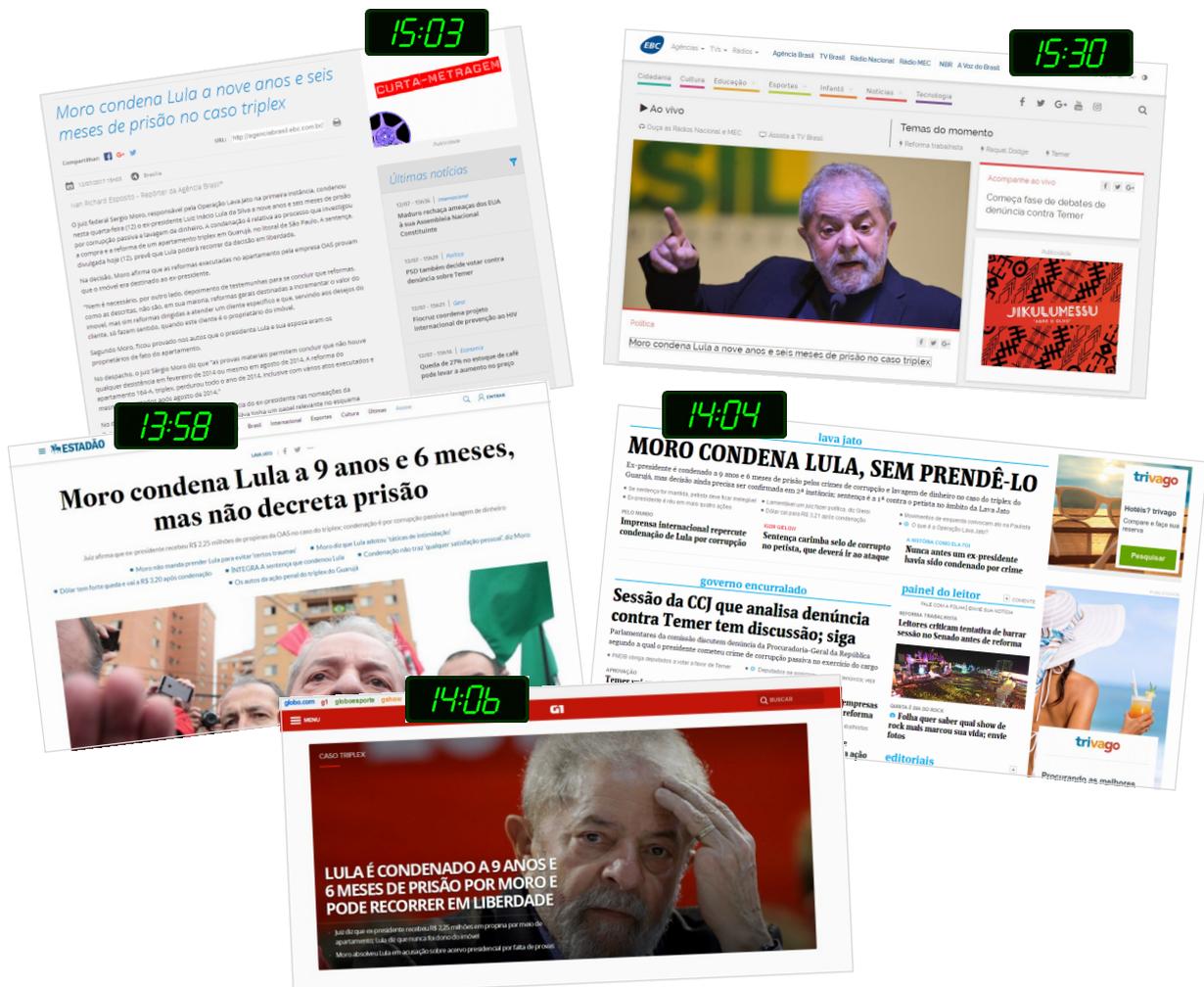
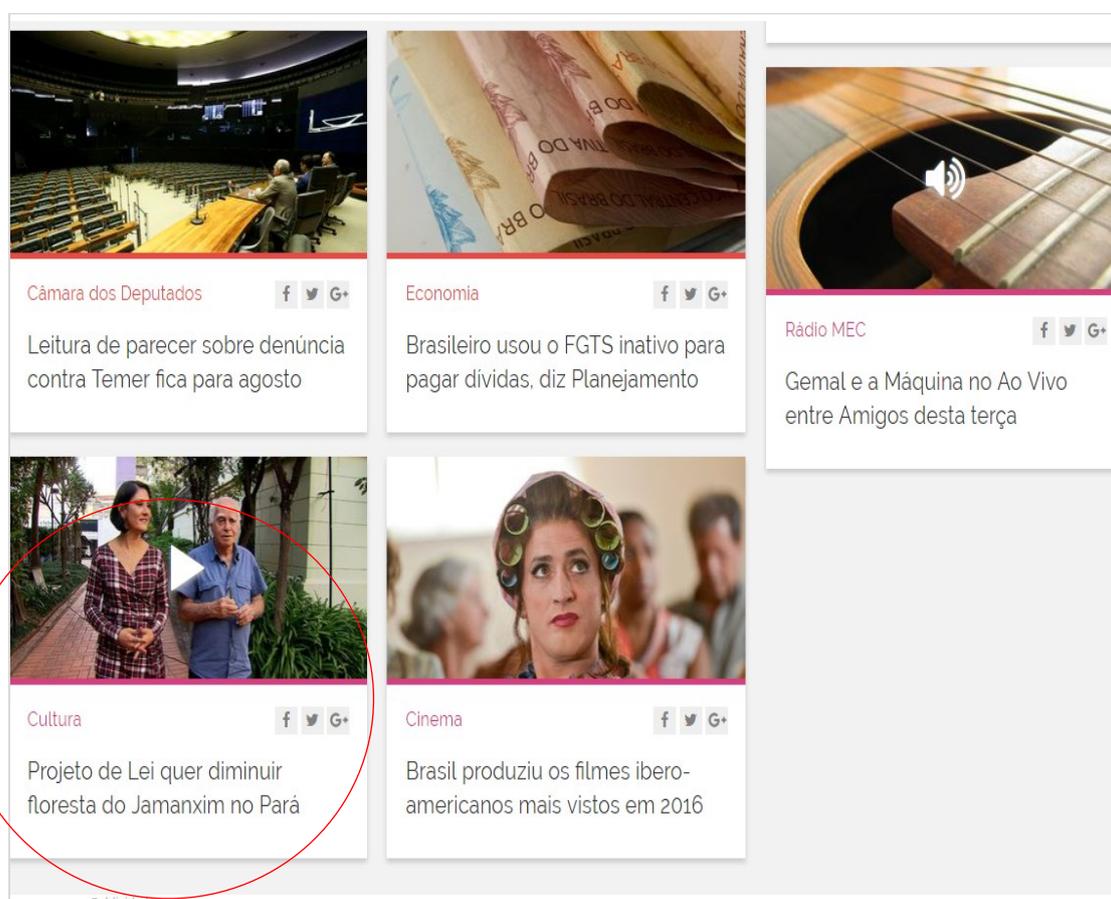


Foto e chamada desencontradas

Na tarde da segunda-feira (17/7), a capa do Portal EBC exibiu uma chamada na seção “Destaques por canal” com uma foto em descompasso com o conteúdo destacado.

A chamada, “Projeto de Lei quer diminuir floresta do Jamanxim no Pará”, foi de uma notícia divulgada na edição de sexta-feira (14/7) do programa *Repórter Amazônia*, da Rádio Nacional da Amazônia e Rádio Nacional do Alto Solimões.

A foto que ilustrava o texto era a da apresentadora da TV Brasil, Roseann Kennedy, caminhando ao lado do escritor Ignácio Loyola, seu convidado para a edição do programa *Conversa com Roseann Kennedy*, marcada para segunda-feira (17/7). A mesma foto tinha sido publicada na sexta-feira (14/7), acompanhando uma matéria da Agência Brasil sobre a entrevista.



Falta de atenção na edição

Na sexta-feira (21/7) a Agência Brasil publicou uma matéria intitulada [Venezuela registra maior número de prisões em um único dia desde abril](#), que fez um balanço dos principais acontecimentos da greve geral realizada naquele país no dia anterior. Duas matérias da agência espanhola EFE foram aproveitadas em um único texto, mas a edição não levou em conta as discrepâncias entre as duas matérias nas informações sobre o número de pessoas detidas e as mortes de manifestantes.

A primeira parte da reportagem reproduziu na íntegra uma das matérias da EFE. A segunda parte, introduzida por um intertítulo, copiou, com pequenas alterações, os quatro primeiros parágrafos da outra matéria da EFE, que foi gerada antes. O resultado do enxerto foi a constatação de 261 detenções e quatro mortes (duas confirmadas e duas não confirmadas) na primeira parte, e 173 detenções e duas mortes confirmadas na segunda parte. A fonte das informações sobre o número de detenções foi o Twitter de um ativista de direitos humanos venezuelano, citado na matéria. Se a edição tivesse checado esta fonte diretamente, poderia, além de observar os horários das postagens, ter atualizado as informações, pois antes de meia-noite no dia da greve (20/7), o Twitter já constava 367 detenções.

Abordagem oficialista e inversão do eixo da pauta

Em contextos de grandes expectativas – como é o caso da proximidade da votação da denúncia da PGR contra o presidente da República, Michel Temer, na Câmara dos Deputados – é normal que, no texto da reportagem, a pauta principal às vezes ceda lugar a declarações das fontes presentes que tragam elementos novos aos assuntos circunstanciais.

O que não é desejável é que a abordagem das declarações periféricas se estenda para além do necessário, tornando a pauta principal um apêndice sem relevância. Foi o que ocorreu com a matéria Imbassahy diz que Temer deve exonerar ministros para que votem contra denúncia, publicada pela Agência Brasil em 31/7. O título já desmerece a pauta principal, que, aliás, era de grande interesse público, ao menos para os cidadãos soteropolitanos – a assinatura de uma ordem de serviço que autoriza o início da segunda etapa das obras do BRT (*Bus Rapid Transit*), em Salvador. Mas somente depois de 29 linhas em sete parágrafos girando em torno de uma declaração sem muita novidade é que o tema da pauta foi tratado – mesmo assim, em apenas 18 linhas de cinco ligeiros parágrafos. No último parágrafo, a desatenção com o principal se confirma na informação sobre a previsão de conclusão da primeira fase da obra: “...em dezembro ou janeiro de 2018...”. O foco da notícia, nesta reportagem, não foi o cidadão; e o tratamento dado às declarações oficiais sobre as circunstâncias políticas pecou pelo excesso.

O carro na frente dos bois

Às 17h03 do dia 31/7, na janela Últimas Notícias da página da Agência Brasil, a reportagem [Receitas extras podem compensar redução de tributos sobre etanol](#), diz Meirelles fala, de passagem, que as declarações do ministro da Fazenda foram feitas “após reunião com o ministro das Finanças do Reino Unido, Philip Hammond”. Para quem leu a matéria, ficou sem saber o propósito e que relevância teria tido a tal reunião com o ministro britânico. A não ser que o internauta tenha voltado à página 15 minutos depois, para ler outra [matéria](#) que, esta sim, informava sobre a reunião e o interesse do Reino Unido em fechar acordos comerciais com o Brasil entre outros parceiros tradicionais, depois que o país sair da União Europeia.

Confira a ilustração na próxima página.

Últimas notícias 

31/07 - 17h37 | [Economia](#)
Produção de petróleo do pré-sal supera pela primeira vez a do pós-sal, diz ANP

31/07 - 17h31 | [Educação](#)
ProUni abre inscrições para 77 mil vagas remanescentes

31/07 - 17h25 | [Geral](#)
Governo divulga calendário de recesso de fim de ano para servidores

31/07 - 17h18 | [Economia](#)
Reino Unido apoia pedido do Brasil para integrar OCDE, diz ministro

31/07 - 17h03 | [Economia](#)
Receitas extras podem compensar redução de tributos sobre etanol, diz Meirelles

31/07 - 16h53 | [Internacional](#)
Portugal permitirá barrigas de aluguel a partir de amanhã

Ver mais

Texto incorreto gera informações imprecisas

Na curta reportagem [Suspeito de matar sargento, ator do filme Cidade de Deus se entrega no Rio](#), publicada pela Agência Brasil em 31/7, um parágrafo incompreensível acaba informando que a favela da Rocinha, a maior da América Latina, no Rio de Janeiro, é comandada por uma facção criminosa. Segundo a matéria, “pela mesma facção criminosa”, mas não informa que facção é essa. O texto também diz que o suspeito, que diz não ter nada a ver com o crime, “é apontado pela Polícia Civil, como responsável por extorquir dinheiro de motoristas de transporte alternativo que circulam pela favela da Rocinha”. Quem circula? Os motoristas ou o transporte alternativo?

Sistema de Rádios: Avaliação da primeira etapa da nova Programação

A nova programação da Rádio Nacional, que forma a Rede Nacional de Rádios, entra no ar por etapas. A primeira delas teve início na madrugada do dia 27 de junho, com o programa *Madrugada Nacional*, no horário compreendido entre 0h e 5h, sendo a primeira parte (0h/3h) dos estúdios da Nacional AM do Rio de Janeiro, apresentado por Adelson Alves, e a segunda parte (3h/5h), dos estúdios da Nacional AM Brasília, com John McBrown. Às 5h, entra no ar o programa *Brasil Rural*, com Marcelo Ferreira, que vai até 7h. Foi observado que nenhum dos três comunicadores se referiu, formalmente, que estava sendo inaugurada a nova programação radiofônica. Tendo participado das reuniões de apresentação do projeto, a Ouvidoria, como é de sua função, comprometeu-se a avaliar cada uma das etapas da nova programação, conforme segue, em relação a esta primeira etapa.

À meia-noite, entra o anúncio da formação de rede com as emissoras públicas da EBC. Em seguida, roda a vinheta do programa *Madrugada Nacional*, personalizada com o nome do apresentador, acompanhada de uma música que fala sobre madrugada, parecendo uma espécie de continuação da vinheta, já que veio na sequência, sem que houvesse qualquer referência a ser apresentação de uma música. Em seguida, toca um chorinho, prolongando a expectativa para a entrada do programa anunciado – foram quase três minutos antes que o apresentador começasse a falar; um tempo excessivo em se tratando de rádio, principalmente quando se está inaugurando um novo formato.

O apresentador finalmente entra no ar, sem cumprimentar o ouvinte ou se referir a qualquer mudança na grade de programação, o que seria de se esperar já que o comunicador transmitia apenas para o Rio de Janeiro e agora está em rede. Não houve introdução, mas sons balbuciosos e uma referência desordenada às rádios:

“Hum, rum, taí. Hum, rum, tamo, estamos, vamos lá. A nossa Madrugada Nacional, Nacional mesmo, aquele roteiro, vamos dizer assim, Nacional. Rádio Nacional de Brasília, Nacional da Amazônia, do Alto Solimões, lá em cima em Benjamin Constant.”

Neste momento, o apresentador comete a primeira de muitas falhas que se repetirão ao longo da extensa faixa de três horas de programa sob sua responsabilidade. A Rádio Nacional do Alto Solimões não fica em Benjamin Constant, mas na cidade de Tabatinga, Amazonas. Na sequência, ele cumprimenta os ouvintes que estão na capital do País:

“O Entorno de Brasília, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Planaltina, Ceilândia, o Paranauá (sic), Planaltina de Goiás (sic), Gama, Novo Gama, Valparaíso de Goiás, é o entorno, né?”

As cidades Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Planaltina, Ceilândia e Paranoá (não Paranauá, como disse), Gama, não são cidades do Entorno, mas cidades satélites do Distrito Federal. Planaltina (e não Planaltina de Goiás), Novo Gama, Valparaíso, estas, sim, são cidades do Entorno.

Dando sequência às descrições geográficas, um novo tropeço: ao se referir ao Estado do Pará ele cita que a cidade Soure é a capital da Ilha de Marajó, como se a ilha fosse um estado. Já, na região Sudeste fala ao ouvinte que a cidade de Vitória não margeia o mar. Outro tropeço, porque a capital do Espírito Santo é uma ilha.

Na reunião sobre a nova programação, a Ouvidoria sugeriu maior participação do jornalismo na produção e pesquisa dos programas sob a responsabilidade de comunicadores, para oferecer informação com mais qualidade ao ouvinte. É importante o alinhamento entre esses profissionais para fornecer pautas e informações relevantes e organizadas para suprir o roteiro da programação. É preciso que o apresentador disponha de fichas contendo informações como suporte, enquanto estiver no ar. As falas, ao longo do programa, não podem ser fruto apenas da intuição e criatividade do comunicador, o que nem sempre funciona.

Aos cinco minutos de programa, o comunicador chega ao litoral do Estado do Paraná, dando sequência ao roteiro geográfico, e cita que o programa *Fantástico* exibiu reportagem sobre corrupção em duas cidades portuárias. Na matéria da TV Globo, a prefeitura acusada de corrupção é a de Antonina e não a de Paranaguá, conforme disse o comunicador. Uma afirmação séria, que poderia ensejar o direito de resposta por parte da prefeitura citada indevidamente. Além disso, o apresentador se refere ao *Fantástico*, que foi ao ar no domingo, dia 2, como tendo ocorrido naquele mesmo dia. No entanto, esta edição do programa *Madrugada Nacional* estava sendo transmitida na segunda-feira, dia 3:

"Hoje, aliás, Paranaguá esteve no Fantástico. Antonina e Paranaguá, um caso seríssimo de corrupção, lá no porto. O mar é Antonina e Paranaguá."

Entre 0h14 e 0h19, ainda falando sobre regiões, estados e cidades do Brasil, o comunicador lembra que as festas juninas estão chegando ao fim e cita datas de festejos e alguns músicos nordestinos de forró e outros ritmos, que fizeram e fazem sucesso.

"O Nordeste não parou desde que os fogos subiram pra saudar Santo Antônio, no dia 12 de junho. O forró continua solto... Bom, Dominginhos, ele é de Caruaru, mas foi criado aqui no Rio de Janeiro. A gente reivindica um pouco, pelo menos a metade dele, aqui, pra gente. Se bem que Caruaru não abre mão, né. Ele foi, inclusive, sepultado lá."

O detalhe é que Santo Antônio não é comemorado no dia 12, mas no dia 13 de junho. E Dominginhos não nasceu e foi sepultado em Caruaru, como diz o comunicador, mas em Garanhuns.

E mais adiante, a 1h22, quando fala sobre a carreira da cantora Graça Rangel, que está ensaiando um show, no Rio de Janeiro:

"Estamos só esperando um sinal verde do nosso superintendente Jorge Guilherme, do pessoal aqui da TV e outras quebradas, que tá (sic) pra surgir."

Jorge Guilherme não é superintendente, como disse, mas assessor especial da EBC. E não fica claro na fala do comunicador qual a relação do assessor com Graça Rangel.

O comunicador também se equivoca ao dizer onde mora o cantor Roberto Carlos, que vive na Avenida Portugal, no Bairro da Urca. Isso ocorre quando ele cumprimenta ouvintes de Botafogo, no Rio de Janeiro.

"Zé Luiz e Linda, aqui da Lauro Muller, em Botafogo, é a rua do Canecão. É a rua que mora Roberto Carlos."

Ainda percorrendo as regiões do Brasil, o comunicador se dirige ao povo do Piauí:

"Um alô pra turma do Piauí. E aquela região de Parnaíba, área praieira do Piauí, é a Zona Sul é Ipanema e Leblon do Piauí. Parnaíba, Luís Correia, Pedro II é a Suíça piauiense..."

Naquele estado, a única cidade praiana é Luís Correia. Sempre há uma confusão com Parnaíba, que é banhada pelo Rio Igarapu.

Faltando cinco minutos para as duas horas da manhã, o apresentador envia um alô para os ouvintes da cidade de Salinas, região Norte de Minas Gerais, famosa pela fabricação de cachaça:

"...Salinas, que fabrica a melhor cachaça do Brasil, do mundo, né?"

Um trabalho de produção indicaria que, embora famosa, a cidade perdeu o título de melhor cachaça do Brasil. O último ranking dá ao estado do Paraná o título de melhor cachaça do Brasil. Minas Gerais entra em sexto lugar com a cachaça de Patos de Minas (Triângulo Mineiro) e a cidade de Salinas figura em décimo lugar, embora tenha tradição nesse mercado.

Ainda faltando cinco horas para o noticiário da rede entrar no ar, o apresentador diz ao ouvinte que o *Jornal Nacional* (sic) entraria no ar: é "daqui a pouco":

"Daqui a pouco a gente tem o Jornal Nacional (sic), a notícia nacional."

Naquele momento, o noticiário radiofônico ainda se chamava *Repórter Brasil*. No dia seguinte, terça-feira (4/7), na sequência da nova programação, passaria a se chamar *Repórter Nacional*.

Às 2h55 entra uma canção não identificada, e na sequência ele chama o locutor John McBrown, que está no estúdio de Brasília. Eles batem um papo rápido, mas não abordam que está no ar uma nova programação. [Ouça o áudio](#). Após esse momento, o comunicador Adelzon Alves sugere a John McBrown que em outros programas façam um bate-papo com artistas de Brasília. A referência ligeira a artistas conhecidos apenas localmente também não é condizente com um programa em rede.

A segunda parte do programa da madrugada

Começa a segunda parte do programa *Madrugada Nacional*, em rede direto de Brasília, e o apresentador John McBrown cumprimenta os ouvintes, dando os devidos créditos aos produtores do programa, do radiojornalismo, ao programador musical, e ao trabalho técnico no estúdio. Ao longo das duas horas no ar, manteve o equilíbrio entre música, notícia, informação e a participação do ouvinte. No programa, há informação sobre a cotação do dólar e a previsão do tempo para todas as regiões do Brasil. Para quem mora no Distrito Federal, o apresentador informa sobre os locais onde haverá racionamento de água ao longo do dia. Esta informação é

muito detalhada para uma transmissão em rede, porque citar localidades e suas quadras, para quem está em outro estado não faz sentido e ocupa o tempo de assuntos realmente nacionais.

O comunicador abre a programação musical e anuncia “Roberta de Sá”. Ao longo das duas horas no ar, são executadas 11 músicas, mas o ouvinte só fica sabendo o nome de quem as canta. Em nenhuma delas é informado o nome da canção e de seus compositores. Nem quando a canção tem a participação vocal de outro músico. Numa emissora pública esse tipo de informação é relevante para o ouvinte.

Na sequência, o apresentador fala que a participação do ouvinte pode ser pelo WhatsApp e pelos telefones do estúdio, informando todos os contatos, incluindo o DDD de Brasília. Onze ouvintes de várias regiões do Brasil entraram ao vivo para falar do prazer em participar da programação. A participação do Radiojornalismo, com notícias variadas de Brasília, do Brasil e do mundo, também mereceu destaque. A nova programação jornalística da Rádio Nacional foi adequadamente anunciada por uma repórter.

Às 4h41, erros de dicção, de pronúncia de sigla e desconformidade com os princípios da comunicação pública. Em vez de ler a palavra 'nossa' ao se referir a Rede de Rádio EBC, ele pronuncia “nota”. Na sequência, troca o 'b' pelo 'p' quando lê a sigla **Fundeb** – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

“Vamos, agora para as notícias da nota (sic) Rede de Rádio EBC. FNDE repassa 918 milhões do Fundep (sic) a estados e municípios. Saiba mais no quadro Boletim MEC, com a repórter Sandra Fontela, de Brasília.” [Ouça o áudio.](#)

Nesta fala do comunicador percebe-se inadequações mais sérias do que os erros de pronúncia; o descompasso em relação aos princípios da radiodifusão pública. Ele chama uma jornalista que se identifica como sendo da Assessoria de Imprensa do Ministério da Educação, apresentando um quadro intitulado Boletim MEC. Seria, a princípio, o equivalente a colocar um audio-release no ar, o que, do ponto de vista jornalístico, é tecnicamente indesejável.

O outro aspecto importante de se notar é que o comunicador chamou a Rede de Rádio da EBC para apresentar o Boletim do MEC. As rádios da EBC são públicas e não estatais; o Boletim ficaria mais adequado se fosse apresentado no programa Voz do Brasil ou se ficasse disponível, como pauta, na Rede Nacional de Rádio, estatal que disponibiliza conteúdos gratuitos de divulgação das ações do governo federal, de seus ministérios e demais órgãos. A distribuição é feita via satélite pelo mesmo sinal do programa A Voz do Brasil. Obviamente, pequenas rádios do interior do país não contam com produção própria e usam os audioreleases na íntegra, sem edição. Não deveria ser o caso da EBC, mesmo o assunto sendo pertinente e de interesse público.

Da forma como está sendo veiculado na rádio pública, o que deveria ser apenas uma pauta acaba por ser o descumprimento da Lei da Radiodifusão Pública. Em seu artigo 2º, Inciso VIII, está dito que a prestação dos serviços de radiodifusão pública por órgãos do Poder Executivo ou mediante outorga a entidades de sua administração indireta deverá observar “a autonomia em relação ao Governo Federal para definir produção, programação e distribuição de conteúdo no sistema público de radiodifusão.” No Artigo 3º, Parágrafo 1º, está expresso que “é vedada

qualquer forma de proselitismo na programação das emissoras públicas de radiodifusão.” Em não sendo uma espécie de publicidade paga, assim explicitada, o Boletim MEC é propaganda governamental. A informação, que era realmente relevante, deveria receber tratamento jornalístico adequado para ir ao ar como uma matéria de interesse público.

O programa *Brasil Rural*, que trata do ambiente agropecuário brasileiro e vem na sequência da nova programação, no horário entre 5h e 7h, será analisado posteriormente pela Ouvidoria da EBC.

Observação: *Esta análise, publicada na edição 309 do Boletim da Ouvidoria foi contestada por conter duas informações equivocadas. Na edição 311, a Ouvidoria publicou a seguinte errata em atenção à reclamação.*

A Ouvidoria recebeu uma reclamação sobre análise publicada na edição 309 do Boletim. O erro foi quanto à data de entrada no ar da nova paginação do programa Madrugada Nacional, que estreou no dia 27 de junho e não no dia 3 de julho, conforme foi publicado. O equívoco de data gerou uma crítica incorreta aos comunicadores por não terem mencionado a novidade. Sobre esta mesma edição do Boletim, houve a reclamação quanto à correção, feita pela Ouvidoria, no nome da cidade Planaltina, que no programa radiofônico foi identificada como Planaltina de Goiás. Quanto a isso, a Ouvidoria reafirma que o nome correto é apenas Planaltina, tanto o da Região Administrativa em Brasília, quanto o da cidade em Goiás. A informação pode ser conferida no [site do IBGE](#).

Outra reclamação refere-se ao fato de a Ouvidoria ter usado o termo cidade-satélite, porque, segundo os termos da reclamação, “não se usa mais cidade-satélite; no Distrito Federal se usa cidade para chamar as regiões administrativas”. Com o que a Ouvidoria concorda, mas cidade-satélite não é uma classificação da divisão político-administrativa, mas característica de centros urbanos que cresceram (ou crescem) em torno de uma cidade, geralmente funcionando como cidades-dormitório. E não podemos negar que esta é uma característica da história destas cidades, por mais que um decreto de 1998 do GDF tenha proibido o uso da expressão em documentos oficiais.

Mas, junto às reclamações, vieram também referências à importância das críticas da Ouvidoria para a melhoria da qualidade do conteúdo da programação da madrugada. A Ouvidoria agradeceu a contribuição das críticas e pediu desculpas pelas falhas.

Avaliação do programa *Brasil Rural* em novo horário

A Ouvidoria analisou o programa *Brasil Rural* que foi ao ar no dia 3 de julho, entre 5h e 7h. Dentro da nova grade de programação das rádios da EBC, o programa, que ia ao ar das 6h às 7h ganhou uma hora. Somente depois de sete minutos no ar, falou sobre a pauta e as entrevistas de um tema de interesse agrícola: o uso de algas marinhas do fundo dos oceanos para produzir adubo, e também anunciou entrevista sobre o uso de aplicativo para quem mora na cidade e tem interesse em adotar uma nascente. Foram duas horas de programa, mas o apresentador usou cerca de meia hora apenas para tratar de temas da agropecuária brasileira, embora o conteúdo do programa tenha a seguinte definição no site da EBC: “O produtor rural, trabalhador do campo e os cidadãos que se preocupam com o meio ambiente têm espaço no *Brasil Rural*. O programa aborda questões de agricultura, pecuária, com foco na produção brasileira. Além dis-

so, leva entrevistas e matérias preparadas para ajudar o agricultor a conseguir melhores resultados no campo". As cinco músicas executadas e com temática sertaneja tiveram os devidos créditos sobre o nome da canção, o intérprete e compositores.

Na abertura do primeiro programa, às 5h, o comunicador se atrapalha com a hora certa. Mas, após a primeira vinheta, ele conserta o erro de forma simpática:

"Seis horas. Seis horas não, né? Cinco horas em ponto, minha gente."

E após a vinheta:

"Alô, minha gente. Bom dia, bom dia. Bom demais estar com você, começando mais um programa Brasil Rural. Eu não errei a hora, não. Foi só pra passar um sustinho em você que tá acordando agora... abriu os olhos, de repente abriu os olhos, seis horas, meu Deus do céu, né? Cinco horas, viu?"

"Minha gente, bom dia. Bom dia, meu Brasil da cidade grande. Bom dia, meu Brasil da roça, dos sítios, chácaras, fazenda. O nosso Brasil Rural. Esse Brasil do interior, com essas cidadezinhas bonitinhas, né? Bucólicas, com esse jeitão do interior. Bom dia, pra você nas grandes metrópoles. Você que tá fechando seu turno agora, você que passou a madrugada ouvindo o John McBrown."

Também cumprimenta ouvintes e cidades em geral. Envia bom dia aos profissionais de rádios parceiras e fornece os números de telefones do estúdio, whatsapp e o endereço do e-mail para contatos com o programa. Identifica a equipe do estúdio (operador de áudio e produção), o programador musical, e dá crédito aos gerentes e coordenadores da emissora. Ainda envia um "alô" para os caminhoneiros e os convida a participar da programação com mensagem de texto ou de voz, para o quadro "Fala Caminhoneiro", onde os motoristas contam como estão as rodovias, que tipo de carga estão transportando, se estão chegando ou saindo.

Entre problemas técnicos, como [participação inaudível](#), o quadro tem um problema mais grave: falta a orientação, por parte do comunicador, de que os caminhoneiros e motoristas em geral, que são convidados a participar, **jamais** devem fazer suas participações ou enviarem mensagens enquanto estiverem dirigindo. Um dos dois caminhoneiros, que o apresentador identifica como sendo assíduo colaborador, estava audivelmente dirigindo:

*"Bom dia, Marcelo, bom dia Marcelo e bom dia a sua equipe toda da Rádio Nacional, do programa do Brasil Rural. Aqui, é Giovano da PH Transportes, a gente faz o trajeto aqui, ó Luiz Eduardo Magalhães a Salvador. E, morador de Barreiras, ali ó na Bahia. **E esse horário, agora, exatamente eu tô passando aqui na região da Chapada Diamantina, Seabra, entendeu?"** Acesse [aqui](#) o áudio.*

Ao final da participação, o comunicador agradece e reforça que o caminhoneiro está trafegando por Seabra, na Bahia, e incentiva: "vai na paz", mas não se preocupa que uma pessoa ao volante não pode usar aparelho celular, segundo o Código Nacional de Trânsito. Diante da frequência com que o caminhoneiro participa do programa, o comunicador anuncia: "Giovano já é um repórter do Brasil Rural."

Isto seria um problema para qualquer emissora, ainda mais para uma emissora pública.

Às 5h45, o comunicador relaciona os nomes das chefias da rádio. Ao citar o nome de Valter Lima, o gerente executivo em Brasília, confunde-se com os nomes de programa e de apresentadores, um erro que poderia ter sido evitado, se a informação, irrelevante para o ouvinte, não fosse dada. Além disso, ao tentar corrigir um equívoco, citando o apresentador que veio antes do seu horário, MacBrown, ele erra o nome do programa, e chama de *Alô Brasil* o que era *Ma-drugada Nacional*.

"E o Valter Lima, da Gerência Executiva. O Valter Lima, que às oito da manhã estará com a gente também no Alô Brasil. Alô Brasil, não. Alô Brasil, foi com o McBrown, né? Às oito da manhã, o Valter Lima comanda o Revista Brasil."

Mais adiante, o comunicador dá notícia sobre o início do Ano Safra, quando são liberados os recursos destinados pelo Governo Federal aos planos Agrícola e Pecuário (Ministério da Agricultura), e Agricultura Familiar (Ministério Desenvolvimento Social e Agrário). A informação era de que tantos os grandes produtores (o primeiro caso), quanto os pequenos agricultores (o segundo) já poderiam buscar financiamento nos bancos. No entanto, a notícia foi dada parcialmente. Mesmo tendo declarado, no ar, a preferência pela agricultura familiar, não houve qualquer referência aos 30 bilhões que também haviam sido disponibilizados para este setor no mesmo dia. O comunicador referiu-se apenas aos 190 bilhões destinados aos maiores produtores do setor agrícola e pecuário. A informação certamente teria sido mais relevante para os pequenos produtores rurais.

Às 5h16, começa a entrevista sobre o uso de algas marinhas como opção para fabricar adubo. A entrevista, em torno de 14 minutos, foi com o diretor técnico da Oceana Brasil (uma divisão da Oceana Minerals), Ricardo Macedo, no quadro Galpão do Produtor. O diretor fez um relato de como a empresa vem trabalhando e citou a linha Algen (marca) de produtos vendidos para o setor agrícola; informou que a Oceana dispõe de uma linha de produtos para a área animal, fabricada com 100% de algas, e fez a propaganda de seus produtos: "(...) aves, suínos, bovinos de corte, de leite, equino, caprino, com grande resultado de produtividade, qualidade de leite, de carne. A aplicação para a área do agronegócio, tanto agrícola quanto animal, é de amplo espectro e a gente tem a área de pesquisa tanto animal quanto vegetal mostrando resultado, rentabilidade", e frisou ainda que estes são temas das palestras e apresentações que realiza sobre os produtos da empresa.

O fato é que uma empresa comercial, que visa lucros, não deveria ocupar espaço numa emissora de rádio pública, em rede, com tanta desenvoltura, ainda mais por tão longo tempo, lembrando que o Brasil dispõe de empresa de pesquisa agropecuária apta a suprir toda e qualquer necessidade de informação nessa área.

Após a entrevista, às 5h30, o comunicador informa novamente a hora certa, só que erradamente como no início do programa, mas desta vez ele não corrige o equívoco:

"Seis e meia, agora, minha gente. Seis e meia [eram cinco e meia]. Bom dia, bom dia, pra você que tá ligando o seu radinho agora, aqui no Brasil Rural. Vamos juntos até as sete horas da manhã."

Os destaques dos principais jornais ocuparam nove minutos do programa. E o comunicador leu e comentou as manchetes sobre os diversos temas da política nacional, dando opiniões pessoais inadequadas para quem não é especialista ou comentarista de política e economia. A abordagem de temas tão díspares, que não foram pesquisados e produzidos para o programa, requer comentário de especialistas, que esclareçam o ouvinte sobre o que realmente ocorre no universo abordado. Arauto do ouvinte, quem está ao microfone deve estar imbuído de sua função, com informação correta, não se valendo de comentários de cunho pessoal. O rádio tem função educativa.

Sobre a tramitação do processo contra o presidente Michel Temer, o comunicador se refere a votação no Congresso Nacional, embora se saiba que a votação será no plenário da Câmara dos Deputados. Sobre possíveis negociações políticas entre o Palácio do Planalto e a Câmara dos Deputados para barrar a investigação, o comunicador faz uma espécie de novelinha, com um diálogo fictício do presidente com um suposto deputado, além de dizer que a PGR “foi esperta” ao não englobar todas as denúncias.

*“Seguinte: ô deputado, vem aqui. Você não aprova, não acata essa denúncia e eu te dou lá um ministério, ou te dou um meio isso. Ou, então, os deputados estão lá com uma série de emendas parlamentares para ser aprovadas, o governo é que tem que aprovar e ele fala: não, é o seguinte: você não vota, não. Você não acata essa denúncia contra mim e aí eu libero verba praquelas (sic) emendas suas lá. É assim que funciona o jogo político. A questão é que a Procuradoria Geral da República, **a PGR, foi esperta**. Em vez de apresentar uma denúncia só, englobando todas as acusações contra Temer, apresentou uma e agora ele vai ter que negociar, vai ter que ir pra banca lá, negociar com o Congresso. Depois de negociar, vem a segunda. E aí? **Vai ficar mais caro**. E, depois, a terceira, né? Será que vai ter bala na agulha pra negociar tudo isso? Então, essa é uma estratégia da Procuradoria Geral da República, apresentando, teoricamente... há mais outras duas denúncias contra o presidente Temer, táí.”* Acesse [aqui](#) o áudio.

O programa também contou com duas participações extras de divulgação de ações de governo, de material produzido pela Assessoria de Imprensa do Ministério da Agricultura, com o audiorelease “Momento Agro, o Ministério da Agricultura mais perto de você.” Da Rádio Câmara, a audiência pública sobre conflito no campo – um tema que seria de interesse público, mas não produzida e apresentada pela própria Câmara.

A Ouvidoria já tratou, em outras edições do Boletim, da inconveniência da utilização de produções de assessorias de ministérios e outros órgãos estatais, bem como de boletins e programetes de divulgação governamental e legislativa nas emissoras públicas. Vale a pena repetir a argumentação que sustenta a análise – veja o quadro no final da análise.

Às 6h11 entra a primeira participação de repórter, direto do Rio de Janeiro, sobre a prisão do empresário do ramo de transporte coletivo, Jacob Barata Filho, investigado pela Operação Lava Jato, cuja prisão já estava decretada pela Polícia Federal. O repórter também fala sobre o clima na capital do Rio e do período de férias escolares que deixa o trânsito mais tranquilo na cidade. Em seguida, entra um jornalista da Agência Brasil, com os destaques da semana, entre os quais

a pauta das votações no Congresso Nacional. O Radiojornalismo também participa e antecipa os destaques que irão ao ar no *Repórter Brasil*, que começa às 7h. A jornalista informa que, no dia seguinte, haverá mudança na programação, mais informação e o jornal vai mudar de nome, “passa a se chamar *Repórter Nacional*.” O comunicador elogia essa mudança no noticiário da Rádio Nacional, mas não faz referência alguma sobre a mudança no programa que ele mesmo está apresentando e que ganhou uma hora a mais nesse dia 3 de julho.

Ao falar de pesquisa realizada pelo Operador Nacional do Sistema – ONS, sobre o Horário de Verão, o comunicador faz um comentário que não procede de fonte abalizada. Ele diz que a antecipação do horário causa transtorno para as vacas que já estariam acostumadas a serem ordenhadas no horário regular.

“Daí, no campo, o horário bagunça tudo também, né, porque os animais, vai (sic) tirar leite. Os animais se habitua a uma rotina de horário, tanto é que eles já começam a chegar próximo do local da ordenha, já, porque já sabe que o horário tá chegando e cê (sic) tem que mudar isso, porque o caminhão que recolhe o leite que vai pro resfriador também, muitas vezes, passa mais cedo. Então, cê tem que se adequar aos horários. Então, os animais também são obrigados a se adequarem com isso, mudarem com isso. São mudanças que são impostas aí.”

A segunda entrevista do programa começa às 6h26 e tem duração de 12’30”. O tema em questão é o uso de aplicativo para celular que pode ajudar a pessoa a preservar uma nascente, contribuir com o controle ambiental. O diretor geral do Serviço Florestal Brasileiro, Raimundo Deusdará, informa que há mais de um milhão de nascentes no Brasil e o aplicativo dá as suas localizações.

Faltando 22 minutos para as sete da manhã, o apresentador chama a participação com os destaques do programa *Revista Brasil*, que começa às 8h. A produtora fala sobre a agenda que vai abranger temas da região Norte do Brasil, com a participação da Nacional do Alto Solimões, sobre a violência nas favelas do Rio de Janeiro, e a prisão, na noite anterior, do empresário Jacob Barata Filho, quando tentava embarcar para Portugal. Outra pauta é o parcelamento de dívida para o Micro Empreendedor Individual – MEI. No destaque internacional, o acidente de ônibus, na Alemanha, com mais de trinta pessoas gravemente feridas. A jornalista também aborda o novo horário do *Revista Brasil*, que, no dia seguinte vai ao ar das 8h às 12h, dividido entre Brasília e o Rio de Janeiro. Em nova participação, o repórter da Nacional do Rio de Janeiro entra com informações sobre a nova fase da Operação Lava Jato.

O retorno do ex-médico Roger Abdelmassih para a cadeia, na noite anterior, mereceu mais de um minuto e meio de comentário do comunicador do *Brasil Rural*. No encerramento, ele se despede do ouvinte e o convida: “amanhã, estaremos de volta às cinco em ponto” e anuncia o “*Repórter Brasil*, a última edição no formato atual.”

As rádios da EBC são públicas e não estatais. Os boletins de ministérios, órgãos estatais e do próprio governo federal ficariam mais adequados se fossem apresentados no programa Voz do Brasil ou se ficassem disponível, como pauta, na Rede Nacional de Rádio, estatal que disponibiliza conteúdos gratuitos de divulgação das ações do governo federal, de seus ministérios e demais órgãos. A distribuição é feita via satélite pelo mesmo sinal do programa A Voz do Brasil. Obviamente, pequenas rádios do interior do país não contam com produção própria e usam os audioreleases na íntegra, sem edição. Não deveria ser o caso da EBC, mesmo o assunto sendo pertinente e de interesse público.

Da forma como esses boletins estão sendo veiculados nas rádios públicas, o que deveria ser apenas uma pauta acaba por ser o descumprimento da Lei da Radiodifusão Pública. Em seu artigo 2º, Inciso VIII, está dito que a prestação dos serviços de radiodifusão pública por órgãos do Poder Executivo ou mediante outorga a entidades de sua administração indireta deverá observar “a autonomia em relação ao Governo Federal para definir produção, programação e distribuição de conteúdo no sistema público de radiodifusão.” No Artigo 3º, Parágrafo 1º, está expresso que “é vedada qualquer forma de proselitismo na programação das emissoras públicas de radiodifusão.” Em não sendo uma espécie de publicidade paga, assim explicitada, o Boletim MEC, bem como outros semelhantes, tornam-se propaganda governamental. Para serem veiculadas nas emissoras públicas, deveriam receber tratamento jornalístico adequado, observando os princípios do interesse público.

Repórter Nacional vai bem em novo formato

A edição do radiojornal *Repórter Nacional* do dia 10/7, já dentro da nova paginação da programação das rádios, mostrou que o modelo adotado permite o dinamismo próprio do rádio, oferecendo informação atualizada ao ouvinte logo nas primeiras horas do dia. Os principais assuntos de interesse jornalístico foram tratados pela reportagem com riqueza de informação, correção jornalística e equilíbrio. As vinhetas estavam adequadamente colocadas, mas na volta das janelas locais há uma edição inconveniente da vinheta, que tem o áudio emendado, tornando-se repetitivo. Os anúncios das novidades na programação também estavam bem colocados, cumprindo uma função importante para a relação com o público e sua fidelização. A avaliação geral é positiva.

No entanto, alguns aspectos que a Ouvidoria tem percebido como recorrentes merecem atenção para que possam ser alinhados. A maioria diz respeito ao texto das reportagens. Ao contrário do que requer a técnica de redação para rádio, boa parte dos textos apresentaram uma redação mais apropriada a impressos – são muito longos, com expressões que não são próprias da locução radiofônica, como, por exemplo, o uso de formas pronominais (... checá-la...), como ocorreu na matéria sobre cobrança de boletos vencidos. Na maioria dos textos observados, os assuntos poderiam ficar mais enxutos que as regras de redação radiofônicas.

Outro exemplo é o chamado vício de linguagem, como o uso incorreto do verbo seguir. “Seguir” não é um verbo de ligação e, portanto, não pode unir o sujeito a um adjetivo. Em frases como a que foi lida na reportagem – “... um dos baleados na perna segue internado...” –

“seguir” não deve substituir o verbo “continuar”. É simples notar que o verbo “continuar”, que é um verbo de ação, forma uma contradição com a palavra “internado”, que indica exatamente o oposto, com a agravante, neste caso, de que o sujeito da oração estava provavelmente impossibilitado de seguir, já que fora baleado na perna. Outros casos em que se deve evitar o uso deste verbo: “a via segue interdita”, “fulano segue inconsciente”, “o trânsito segue parado”.

Menos frequente, mas ainda presente é o “aí”, que é pronunciado como se fosse uma pontuação em lugares do texto em que o advérbio de lugar não faz sentido. – “... e ocorre aí às vésperas...”, “... a gente já adiantou aí para o nosso ouvinte...”. Esse hábito de linguagem, mesmo indesejável, não tira o mérito das boas reportagens onde ocorreram. O “né” também marcou presença em uma das reportagens.

A tendência a abordagens oficialistas é também um problema recorrente, que deixa a impressão de personalismo e publicidade oficial de autoridades, como no texto de chamada para a reportagem sobre imigrantes venezuelanos: “Ministro da Justiça garante apoio humanitário aos imigrantes venezuelanos” – quando seria mais adequado dizer “Governo federal garante...”.

Na primeira reportagem da edição, o texto de abertura, lido pelos apresentadores, usa eufemismos para anunciar a reportagem – “... são temas que vão agitar o Congresso...”; “... senadores e deputados vão ter que trabalhar bastante para garantir o recesso...” – quando seria mais informativo e atraente para o ouvinte antecipar um resumo do mais importante da notícia.

A dicção de alguns dos repórteres também é um aspecto que merece maior investimento, já que, ao lado de outros elementos sonoros, a boa dicção, a entonação e modulação corretas de todos os que falam no ar é que tornam a audição agradável, fidelizando a audiência.

Na matéria sobre os exilados venezuelanos, a apresentadora, ao anunciar a reportagem, comete um pequeno tropeço ao dizer “**na** Roraima”. Ao completar a frase, faz mais um esforço de correção. Os tropeços eventuais, quando são remendados, tornam-se mais evidentes. O melhor teria sido – e sempre é – admitir a falha e retomar o texto da forma correta.

Na janela local, a Nacional do Rio traz informações sobre os horários de todos os transportes públicos na cidade. Após uma vinheta, a repórter dá informações sobre a situação dos aeroportos e se refere, ao final, a uma operação no aeroporto que não havia sido comentada, deixando a frase sem sentido: “... até o momento não existe registro de atraso ou cancelamento de voo em decorrência da operação no aeroporto”.

Na reportagem sobre o atendimento de vítimas de ferimento a bala nos hospitais da rede pública, a sonora do secretário de Saúde do Rio teve um corte errado na edição, ficando uma frase incompleta ao final. A entrada da repórter da rádio França ficou prejudicada, com vários e longos assuntos que em geral não estão na atenção imediata dos ouvintes, lidos em sequência, com narração que não colaborava para marcar a separação entre os temas.

Na nota de divulgação da programação infantil da TV Brasil, uma informação equivocada: “... outro diferencial da programação da nossa TV Brasil: a ausência completa de veiculação de publicidade”. Não há publicidade comercial, mas há publicidade institucional e também da própria programação. Da forma como foi dito, pode parecer ao ouvinte que não haverá intervalos na programação, o que não é fato.

O quadro *História Hoje*, que faz parte da edição do jornalístico, foi sobre Jackson do Pandeiro, apresentado adequadamente aspectos da biografia do cantor e compositor paraibano.

Às 7h54, a apresentadora informou a hora e parece que ia dar sequência ao algum texto, mas foi interrompida, produzindo um som (i...u) como se a fala não estivesse ao vivo, mas gravada, tendo sido cortada.

O encerramento do jornal, com a leitura das principais notícias do dia, foi adequado, demonstrando entusiasmo dos apresentadores com o trabalho que acabavam de realizar com as mudanças que estavam sendo promovidas.

Marca Página: uma produção que merece investimento para qualidade

O programa *Marca Página*, que vai ao ar pela Rádio Nacional FM (96,1) e pela Nacional AM (980), com duração de meia hora, tem uma boa proposta – por exemplo, trazer as novidades do mundo dos livros e apresentar autores novos, que não têm grande espaço na cena literária. A Ouvidoria analisou a edição de domingo, 23/7, mas não pode dizer se esta era uma reapresentação ou a edição inédita.

O programa vai ao ar em três horários diferentes, na Nacional AM, aos sábados, 10h30; na Nacional FM, domingo, às 14h, e quartas-feiras, às 23h30, mas o ouvinte não é informado, nem na página do programa no site das rádios, e nem durante o programa. Saber o dia em que o programa originalmente vai ao ar e quais os dias de reapresentações é importante para a estratégia de fidelização de público.

Outro aspecto que merece ser trabalhado é o modo ligeiro com que as informações são tratadas na introdução das perguntas. Na edição analisada, por exemplo, a entrevista com o escritor José Almeida Júnior, vencedor do Prêmio SESC de Literatura 2017, na categoria Romance, para textos inéditos, abordou temas que seriam interessantes e culturalmente relevantes para o ouvinte. Em dado momento da entrevista de 14 minutos, ao perguntar há quanto tempo o escritor estava em Brasília, não houve referência ao local onde ele nasceu. Ao longo da resposta, o entrevistado dá a entender que é da cidade de Mossoró. Não houve comentário que ampliasse a informação, mas apenas uma menção genérica ao fato de um acadêmico ter nascido lá.

“E Mossoró exportando grandes autores, porque João Almino, que agora ocupa, se não me engano, a 22ª Cadeira na Academia Brasileira de Letras, que também mora em Brasília, diplomata, é de Mossoró. Então, o que acontece lá, em Mossoró, que saem tantos escritores de lá?”

Teria sido melhor enumerar alguns dos “grandes escritores”; informar que Mossoró é uma cidade do Rio Grande do Norte, o que em nenhum momento foi citado, e até mesmo enriquecer a conversa com a marcante história daquela cidade, que poderia ser encontrada em uma busca rápida na enciclopédia live [Wikipédia](#).

Ao final da entrevista, a apresentadora pediu ao escritor que indicasse uma música que tivesse a ver com o momento histórico de seu romance, que se passa nos anos 1950, no Rio de Janeiro.

Ele sugere, então, o samba-canção “Calúnia, de Dalva de Oliveira”, a apresentadora, então, anuncia: “Calúnia, **de** Dalva de Oliveira”. O convidado tem todas as licenças para errar, mas os apresentadores devem estar sempre preparados para acertar e informar corretamente ao ouvinte. Dalva de Oliveira era apenas a intérprete; os compositores da música são Marino Pinto e Paulo Soledade.

Ao começar a segunda entrevista, o convidado é apresentado assim: “Eu converso, agora, com o meu amigo João Carlos Amador. Tudo bem, João?” Uma entrevista em emissora de rádio, principalmente pública, deve ressaltar, em primeiro plano, a importância do tema e do entrevistado, ainda mais por ser um programa dedicado a novos talentos, desconhecidos do grande público. Em alguns casos, o excesso de coloquialidade pode resvalar para um diálogo em que o ouvinte fica em segundo plano ou excluído da conversa. O que não é bom para audiência.

Ao longo da entrevista de 11 minutos, foram citados os diversos locais onde os interessados poderão adquirir o livro, bancas de revistas e livrarias da cidade. A citação de nomes de pontos comerciais e seus endereços para a compra de um produto, mesmo que seja um livro, caracteriza propaganda comercial, o que é vedado à comunicação pública. A presença do autor falando sobre a obra já é divulgação suficiente.

Ao final da edição, o ouvinte é convidado a acompanhar o programa pelo portal radios.ebc.com.br/marcapagina; e a apresentadora reforça: “se quiser falar comigo, já sabe... é só mandar para culturaearte@ebc.com.br”.

Seria bom que o programa também divulgasse a forma de o ouvinte participar com críticas, sugestões e elogios através do canal da Ouvidoria. Assim o programa apareceria nas estatísticas oficiais e a equipe ficaria sabendo da percepção do público sobre a produção.

Manifestações do Público

No mês de julho de 2017, a Ouvidoria da EBC – Empresa Brasil de Comunicação – recebeu 88 mensagens do público referentes à TV Brasil. Foram 15 reclamações, 8 elogios, 13 sugestões, 1 comentário, 31 serviços e 20 pedidos de informação. A seguir, uma amostra das manifestações dos telespectadores:

Entre as 15 reclamações recebidas pela Ouvidoria, está a do telespectador Fernando Peixoto (processo 1695-TB-2017), sobre o programa *Sem Censura*:

"O programa Sem Censura está cada vez mais bairrista e com pautas que não são de interesse geral. Perdeu muito a qualidade das pautas desde a saída da Leda Nagle. Vocês estão superdimensionando o Rio em detrimento de todo o Brasil. Só nesta semana vocês falaram de fotos na piscina do Hotel Copacabana Palace, de como o Rio vai sair do buraco, da Bahia de Guanabara, e várias peças de teatro sempre com atores cariocas. Muito maçante! Sem falar na forma como falam do Rio que o tempo todo é citado e vocês acham que todo o Brasil conhece tudo no Rio. É o único programa da TV Brasil que faz isso atualmente e era o melhor programa de vocês".

A Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC respondeu:

"A produção do Sem Censura busca sempre aprimorar o conteúdo e as opiniões, como as suas, que são bem-vindas, pois ajudam o nosso trabalho. Estamos sempre procurando temas de amplitude nacional para enriquecer o programa e mostrar a diversidade que o nosso país carrega. Estaremos atentos para pautas de outras regiões sempre que estiverem dentro das nossas possibilidades. Agradecemos o contato e contamos com a sua audiência nos próximos programas".

Entre os oito elogios recebidos, está o de Roberto Carlos Marinho (processo 1633-TB-2017) sobre o *Estação Plural*:

"Parabéns pelo programa Estação Plural, em especial aos apresentadores, todos encantadores. Assisti a maioria dos programas. Sempre combatendo todo tipo de preconceito, que é um câncer que impede de conhecer a beleza do semelhante. Mas, meus queridos, cuidado! Com certeza, inconscientemente, estão manifestando através dos debates o preconceito a outros grupos. Sugiro analisar com cuidado, por exemplo, ao programa que teve a participação do maravilhoso Edson Cordeiro. Perdoem-me, mas foi isso que senti ao assistir o programa, espero que eu esteja errado. Agradeço pela atenção. Abraço a todos!"

E a Diretoria de Produção respondeu:

"Reconhecemos a importância de receber esta crítica construtiva, sobretudo porque nos possibilita tornar o programa ainda mais plural e equilibrado. O telespectador sugere ter havido manifestação inconsciente de preconceito a outros grupos no episódio gravado com o convidado Edson Cordeiro, mas não especifica a que manifestação ou preconceito se refere. O programa Estação Plu-

ral, de gênero talkshow, é composto por entrevistas em formato de VTs que contribuem para enriquecer e diversificar as reflexões, além da interpretação espontânea dos temas a partir da opinião pessoal e da experiência de vida dos próprios apresentadores e convidados. Roteiro, direção e edição trabalham sempre de forma a manter um equilíbrio à pluralidade dos debates, contra qualquer tipo de preconceito ou discriminação, a favor da diversidade."

Luzinete Prado (processo 1705-TB-2017) elogiou o *Sem Censura*:

"Olá TV Brasil, eu estou apaixonada pela dupla Katia e Bruno no Sem Censura que está muito legal quando a Katia entrou (sic). No início estranhei, mas agora, 'peguei' o jeito dela e 'peguei' gosto pelo programa. A sensação que dá é que ela está na nossa casa falando com a gente. Eu já tinha me acostumado com a Vera, mas, agora está melhor. Muito mais simpático! Acho que ela fica melhor no programa do que a Vera".

A Ouvidoria agradeceu o contato e encaminhou os elogios à TV Brasil para conhecimento.

O telespectador Raphael Seabra (processo 1714-TB-2017) parabenizou a equipe jornalística do *Diálogo Brasil*:

"Gostaria de parabenizar a equipe jornalística do programa Diálogo Brasil pelo programa exibido em 24/07/2017 sobre a crise na Venezuela. Foi muito informativo. Nós não sabemos quase nada de nosso país vizinho, e as informações são muito vagas e mal intencionadas. Foi uma iniciativa ousada nessa maré de desinformação. Que o programa continue com sua linha aberta, crítica e informativa de qualidade".

Os elogios foram enviados à Diretoria de Jornalismo da EBC para conhecimento e apreciação.

A Ouvidoria ainda recebeu reclamações pela falta do sinal analógico. Juliana Mascarenhas Barros Alencar (processo 1661-TB-2017) disse: *"enviei um e-mail a vocês, há pouco mais de um mês, e não obtive resposta. Será que poderiam me informar como faço para sintonizar a TV Brasil em Belo Horizonte - Minas Gerais? O sinal não está disponível no canal 65".*

A resposta da Diretoria de Operações, Engenharia e Tecnologia da EBC foi a seguinte:

"Em 01/06/2017 o transmissor da estação retransmissora digital da TV Brasil na cidade de Belo Horizonte/MG foi desligado. A programação da TV Brasil em Belo Horizonte poderá ser acompanhada pelo canal da Rede Minas, parceira da EBC em Minas Gerais."

Ebson Aires (processo 1666-TB-2017) disse que *"gostaria que vocês da EBC fizessem o remanejamento do sinal HD do SES 6 para Star One C2, em Banda C, para que nós telespectadores, pudessemos contemplar a imagem e o som digital e, principalmente, a imagem passaria a ser em HD, em ótima resolução".*

O setor de Engenharia da EBC informou:

"Estamos em processo de migração do SES para o Star One C2, mas sem data prevista para que a migração seja efetivada. Esperamos ter ajudado e qualquer outra dúvida, entrar em contato novamente conosco".

Agência Brasil e Portal EBC

No mês de julho de 2017, a Ouvidoria da EBC – Empresa Brasil de Comunicação – recebeu 4 mensagens do público referentes à Agência Brasil. Foram duas reclamações, um serviço e um pedido. Nenhuma sugestão ou comentário foi recebido. A seguir, uma amostra das manifestações dos telespectadores:

Entre as duas reclamações recebidas pela Ouvidoria, está a do telespectador Mario de Carvalho Fontes Neto (processo 65-AB-2017), sobre matéria do iceberg na Antártica:

"A superfície de gelo sobre o mar em torno da Antártida costuma variar entre mais de 15 milhões de quilômetros quadrados no pico do inverno e menos de 2 milhões de quilômetros quadrados na baixa do verão Austral, ano após ano, de acordo com dados de satélites, desde 1979. A variação anual, portanto, é de mais 13 milhões de quilômetros quadrados, pouco mais de 1,5 vezes a superfície de todo o território brasileiro, que é de 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Os 5.800 quilômetros quadrados desse icebergzinho que se soltou equivalem a ínfimos 0,045% da variação anual, um traço praticamente imperceptível, venhamos e convenhamos. Catastrofismo barato, da pior espécie. Convém lembrar que o gelo flutuante, quando se derrete, não acrescenta mais água ao volume original. Façam a experiência em um copo com bastante gelo, coloquem água até ele quase transbordar. Quando o gelo derreter, observem que a água no copo não transborda".

Em resposta, a Diretoria de Jornalismo agradeceu o contato e disse que *"sua crítica já é de conhecimento da equipe da Agência Brasil. Apenas ressaltamos que os textos mencionados foram produzidos por agências internacionais parceiras. No caso da matéria a que o senhor menciona, percebe-se que no segundo parágrafo o texto menciona os 5,8 mil quilômetros quadrados sem fazer relações com efeitos catastróficos. A sua mensagem é importante e contribui para busca de qualidade do jornalismo dos veículos EBC".*

Sidney Pinheiro (processo 66-AB-2017) questionou matéria sobre máquinas de cartão de crédito, publicada no dia 8/12/2016:

"O Banco Central (BC) definiu prazo para o fim da exclusividade de bandeiras em máquinas de cartão. Até o dia 24 de março de 2017, as máquinas devem estar preparadas para aceitar o pagamento com cartão de todas as bandeiras, de acordo com circular publicada na noite dessa quarta-feira (7) no sistema de informações do BC. O BC considera que já houve tempo para as instituições financeiras se adaptarem à regra de 2015 que proíbe a exclusividade. Também foi definido prazo para que a liquidação financeira de pagamentos com cartão seja centralizada em câmara unificada. O prazo é até 4 de setembro de 2017. Essa medida já vem sendo discutida pelo mercado.

Como isso não ocorreu até ontem, fiz o seguinte questionamento ao Banco Central. No dia 08/12/2016 no site da Agência Brasil (<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-12/>)

bc-define-prazopara-fim-da-exclusividade-de-cartoes-em-maquinas-de) foi publicada matéria dizendo que até o dia 24 de março de 2017, as máquinas devem estar preparadas para aceitar o pagamento com cartão de todas as bandeiras, de acordo com circular publicada na noite dessa quarta-feira (7) no sistema de informações do BC. Até hoje (19/07/2017) isso não está acontecendo. Vai acontecer? A partir de quando? E obtive a seguinte resposta do Banco Central:

Não há regulamentação específica do Banco Central do Brasil (BCB) que obrigue:

a) a aceitação de todas as bandeiras de cartões existentes nos dispositivos de leitura de cartões; b) os estabelecimentos comerciais a aceitarem todas as bandeiras de cartões de crédito disponíveis no mercado, visto que se trata da contratação, pelo estabelecimento comercial, de um serviço de pagamento, prestado pela bandeira.

Diante do exposto faço os seguintes questionamentos: Essa matéria é falsa? A matéria não foi checada junto ao Banco Central? É a fonte ou a Agência Brasil que não merecem credibilidade?"

Em resposta, a Diretoria de Jornalismo agradeceu o contato e disse que "o seu questionamento é o mesmo que a reportagem está buscando junto ao Banco Central e às empresas de cartão de crédito, para saber como está a implementação da agenda divulgada pelo Banco Central em 2016, conforme o link www.bcb.gov.br/conteudo/homeptbr/TextosApresentacoes/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Presidente_Ilan_Goldfajn_Agenda_BC_Mais_20122016.pdf. 'Regulamentada pela Circular nº 3.815, de 7/12/2016, com prazo de implementação até 24 de março de 2017.' O jornal Valor Econômico também divulgou a medida, no dia 7 de dezembro www.valor.com.br/financas/4799025/bc-quer-fim-de-exclusividade-emcartoes-ate-marco-de-2017. Tão logo esteja concluída a reportagem lhe enviaremos o link. Nesse sentido, sua observação é bem-vinda e contribui para melhoria da qualidade da informação divulgada pela Agência Brasil."

No mês de julho de 2017, a Ouvidoria da EBC – Empresa Brasil de Comunicação – recebeu 10 mensagens do público referentes ao Portal da EBC. Foram 6 reclamações, um elogio, um serviço e dois pedidos de informação. Nenhuma sugestão ou comentário foram recebidos. A seguir, uma amostra das manifestações dos telespectadores:

Entre as 6 reclamações recebidas pela Ouvidoria, está a da telespectadora Márcia Leticia (processo 60-PE-2017) sobre o novo layout da página da Agência Brasil:

"Gostaria de apontar um problema sobre a migração para esse novo layout de página da EBC-TV Brasil. A informação de quem produz o programa e quem faz parte da produção é superimportante tanto para o público interno quanto externo. Preciso mensalmente checar quem faz parte da produção que faz o programa e saber de quem devo cobrar as planilhas musicais, já que a empresa não disponibiliza um serviço adequado de informação de pessoal, o site antes fazia esse importante papel e agora com essa nova cara o site esconde essa informação. É importante para o produtor/jornalista/diretor etc. ter o seu nome veiculado a um projeto que faz parte, facilitando o público de fora também entrar em contato com a produção por algum motivo, essa informação é muito relevante e eu acredito que não devia ter sido suprimida do site."

Em resposta, a Gerência de Desenvolvimento de Sistemas Web da EBC disse *"que disponibilizamos a ficha técnica dos programas em grande parte das páginas. O conteúdo encontra-se na primeira página dos programas na seção 'Sobre o programa', logo abaixo do bloco 'Últimas'. Eventualmente há programas em que não há ficha técnica. Já pedi uma revisão de todas as páginas para sanarmos este problema (ao menos nas produções próprias e coproduções). Se não for pedir muito, solicito que encaminhe os programas onde não há ficha técnica para sanarmos este problema de conteúdo o quanto antes. Agradeço as sugestões e a colaboração."*

Moab Gouveia Lins (processo 63-PE-2017) elogiou a disponibilização das provas do ENEM no site da EBC:

"Primeiramente, gostaria de agradecer pelo trabalho extremamente útil que a EBC desempenha disponibilizando as provas do ENEM para respondermos. E, sobre esse tema, gostaria de perguntar se já há em mente a liberação das provas do ENEM 2016 nessa plataforma de simulados, e quando ocorrerá, pois seria muito útil, não apenas para mim, mas para todos que querem se preparar ainda mais e com provas tão recentes quanto às do ano passado. No mais, repito que o trabalho feito por vocês é muito importante para alunos que estão se preparando para esse exame."

A resposta da Gerência de Estratégia de Publicação foi:

"Estamos mobilizando uma equipe para cadastrar as questões das provas do Enem 2016 no Portal EBC. Entretanto estávamos aguardando o Inep disponibilizar os arquivos com as provas. A partir de segunda-feira (14/08), a equipe do Portal vai começar a publicar as mais de duas mil questões do Enem 2016."

Sistema de Rádios

Ao longo dos 31 dias do mês de julho de 2017, a Ouvidoria da EBC recebeu 27 manifestações do público, referentes ao Sistema de Rádios, que conta nove emissoras, e para a **Radioagência**. E estão assim distribuídas: reclamações (13), elogios (4), sugestão (1), serviços (3) e pedidos de informação (6). As manifestações foram enviadas para os mais diferentes setores da radiodifusão da EBC, entre os quais, Diretoria de Jornalismo, emissoras de rádio Nacional, SUADI – Portal/Radioagência/ Novas Mídias (Conteúdo). A seguir, um resumo sobre as manifestações dos ouvintes.

Das duas reclamações sobre a Rádio Nacional da Amazônia, em uma delas, um ouvinte (processo 29-OC-2017) reclamou, em 04/07/17:

“A rádio Nacional da Amazônia via APP da EBC fica picotando o som.”

O atendimento da Ouvidoria agradeceu o contato e, após consultar a Gerência de Desenvolvimento de Sistemas WEB, enviou a seguinte resposta:

“Caro Aparecido, conforme seu relato, questionamos qual é a velocidade da internet utilizada em seu celular, dependendo da conectividade a transmissão pode ser comprometida.”

Já para a Rádio Nacional de Brasília, chegou a seguinte questão que resultou no processo 21-AM-2017. A pessoa questiona a alteração do horário de transmissão da Santa Missa, sem que a rádio tivesse informado com antecedência. O atendimento da Ouvidoria consultou a Gerência de Operações da EBC, que deu a seguinte explicação:

“Não houve alteração no horário da Missa Dominical, o que houve foi apenas um problema técnico operacional nos equipamentos de transmissão lá na Igrejinha de Fátima, que impediu que a missa fosse ao ar na íntegra.”

A preocupação de outro ouvinte (processo 22-AM-2017) é o novo horário do programa apresentado por João McBrown. Ele reclama e sugere:

“Ficou muito tarde. Volta para o horário antigo.”

Para esse ouvinte saudosos, foi enviada a seguinte resposta:

“O novo horário do programa que o João McBrown apresenta, se enquadra nas mudanças ocorridas na grade da programação da Rádio Nacional AM de Brasília. A reestruturação tem por objetivo formar uma rede de rádios EBC para melhor informar nossos ouvintes. Esperamos contar sempre com sua audiência.”

Entre as três questões de ouvintes sobre a Rádio Nacional do Rio de Janeiro – AM, a de Edson Candido da Silva (processo 19-RJ-2017), registrada no dia 30/06/17, tem o seguinte comentário:

“Boa tarde, gostaria de ficar por dentro do festival. Sou ouvinte da rádio. Como faço para poder me inscrever?”

Como resposta o ouvinte recebeu o comentário que segue:

“Prezado Sr. Edson Candido, boa tarde. Informamos que as inscrições para o Festival das Rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro já estão encerradas. Somente estão abertas, ainda, as da Rádio

Nacional FM de Brasília. Para mais informações acesse o link radios.ebc.com.br/festivaldemusica/node/4

No contato registrado no dia 11/07/2017, que gerou o processo 20-RJ-2017, o ouvinte sugere o seguinte:

"Olá amigos! Seria muito bom se vocês disponibilizassem no site da Rádio Nacional do Rio de Janeiro a narração dos gols das partidas depois da transmissão. Grande abraço."

Nesse mesmo dia o ouvinte recebeu a seguinte resposta da Ouvidoria:

"A Ouvidoria da Empresa Brasil de Comunicação - EBC informa que a sua sugestão foi encaminhada para conhecimento e análise da rádio. Dessa forma, agradecemos pela colaboração e nos colocamos à disposição."

A manifestação que resultou no processo 21-RJ-2017, no dia 19/07/2017, registrou o descontentamento do ouvinte com a alteração na programação. Ele disse:

"Deixo registrado minha indignação pela retirada da programação do excelente programa 'Ponto do Samba', com Rubem Confete."

A Coordenação de Programação respondeu. Eis a íntegra do teor que a Ouvidoria lhe enviou:

"Em atenção a mensagem do nosso ouvinte, informamos que a Direção da EBC aprovou ajustes na programação das Rádios Nacional do Rio, Brasília, Amazônia e do Alto Solimões. A finalidade é fortalecer a marca Nacional, e proporcionar aos ouvintes volume maior de informação, sem deixar de exibir os programas artísticos que valorizam as nossas emissoras. O Ponto do Samba é um desses programas, e passa a ter uma edição semanal, aos domingos e, além disso, o radialista e jornalista Rubem Confete fará participação diária, em nossa programação de REDE, com seus comentários, a respeito dos autores, intérpretes, músicos e sobre os fatos que acontecem no mundo do samba."

O senhor José Pedro Basílio (processo 19-RN-2017), se comunicou com a Ouvidoria, no dia 06/07/2017, pelo interesse em receber e transmitir notícias para a população de Rondônia. Ele escreveu:

"Solicitamos notícias de Rondônia. Somos duas emissoras de rádio FM, uma em Alta Floresta do Oeste e outra em Costa Marques."

Essa questão foi respondida assim, pela Ouvidoria:

"Prezado Sr. José, boa tarde. Em atendimento a sua solicitação informamos o senhor pode acessar a Central de Conteúdo, que reúne os áudios da Radioagência Nacional, além de matérias e fotos da Agência Brasil, selecionando os temas de interesse do estado de Rondônia. A reprodução dos conteúdos multimídia do Portal EBC é autorizada, desde que citada a fonte e exceto em caso de disposição explícita em contrário. O conteúdo do Portal EBC é publicado sob uma licença livre – Creative Commons, isso vale para textos, fotografias, áudios, vídeos e infográficos. Há casos pontuais em que, por um acordo de cessão, o autor do conteúdo ou detentor dos direitos de uso autoriza o Portal EBC a veiculá-lo, mas inibe seu uso em outras plataformas. Nesses casos pontuais, há advertências explícitas posicionadas para diferenciar o material (seja com indicações do tipo de licença específica, seja com informação de restrição na redistribuição). Todo o nosso conteúdo está à sua disposição gratuitamente."

O ouvinte Lozano (processo 20-RN-2017), entrou em contato com a Ouvidora, no dia 11/07/2017, para dirimir a seguinte questão:

"Pergunto, se tem algum link com notícias da região Sul do Brasil. Tenho encontrado notícias (áudios) dos estados do Pará, Amazonas e outros. Existe algum link da EBC, Radioagência Nacional com notícias aqui do Sul do Brasil?"

Esse ouvinte recebeu a seguinte resposta, encaminhada pela Diretoria de Jornalismo:

"Senhor Lozano, agradecemos o contato e a audiência. A sua crítica já é de conhecimento da equipe de Radiojornalismo que produz noticiários para as rádios EBC. Atualmente há produção de notícias locais de Brasília, Rio de Janeiro e Amazônia Legal, que entram na programação das emissoras nesses estados e no Distrito Federal. No Sul do Brasil, há um repórter correspondente em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Ele cobre principalmente fatos de relevância nacional. O mesmo ocorre com emissoras parceiras da EBC, como a Rádio Cultura de Joinville, que nos envia conteúdo regional de interesse nacional. A Rádio Nacional ainda não produz conteúdo local específico de cada estado do Sul do País."

Dentre as manifestações dirigidas à Rádio MEC FM, uma delas (processo 62-MF-2017), que chegou no dia 03/07/2017 elogia a programação musical.

"Por favor, transmitam aos seus colegas da MEC FM meus elogios pela excelente programação de música clássica. Como eu moro no interior de SP, antes da internet, eu ouvia a MEC FM sempre que viajava para o Rio. Agora eu sempre a sintonizo pelo computador. Grande abraço a todos e parabéns!"

Como resposta, o ouvinte recebeu mensagem de agradecimento informando que seu elogio foi encaminhado:

"Prezado senhor, boa tarde. Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Coordenação da Rádio MEC FM do RJ para conhecimento e apreciação. Agradecemos sua participação e ficamos à disposição. Atenciosamente."

O e-mail que resultou no processo 64-MF-2017, enviado no dia 03/07/2017 trata do seguinte sobre a programação da MEC FM:

"Senhores ouvidores, escrevo para reclamar da programação diária e explico o motivo:

1) É difícil localizar a programação no Site, porque está sempre desatualizada; 2) O repertório musical é repetitivo. Diria até que um "repecolecotecoteco", somente um exemplo: ano, após ano, sempre a mesma música com orquestração Rapsódia Húngara N.2 – Liszt. Vocês têm/ou tinham - Rapsódias Húngaras de Liszt - com Roberto Szidon – Piano; 3) Falando com Verso (Diário e a cada hora) Muito repecolecotecoteco. 4) Programações de sábado e domingo muitos repecolecotecos; Os senhores estarão se perguntando: Será que essa pessoa não tem mais o que fazer que estar ouvindo o nosso repecolecoteco o dia inteiro e diariamente? Por ventura não sabe que durante esse repecolecoteco, é justamente o intervalo que temos para fazer coisas pessoais? Diria: Tenho, sim, muito o que fazer, e, por isso, ouço constantemente, desde 1950 essa Emissora! Grato pela atenção, e boa programação diária."

A Gerência da Rádio MEC leu a questão do ouvinte e ofereceu a seguinte resposta:

"Prezado senhor, sobre as questões apontadas em sua mensagem, permita-me esclarecer algumas e discordar de outras. A programação no site está disponível no link radios.ebc.com.br/playlist. Algumas músicas entram e saem do nosso playlist que é atualizado mensalmente com novos CDs e o melhor da nossa discoteca. A sugestão do Liszt pode ser ouvida através do programa Clássicos do Ouvinte. Podemos incluir seu pedido. O programa Falando com Verso são pílulas de 1 minuto com poesias lidas por grandes autores que completam os espaços da nossa programação. Nos-

sa hora de programação conta com 55 minutos de música e apenas 5 minutos de chamadas, poesia e jornalismo. Agradecemos o contato e esperamos poder continuar contando com sua fiel audiência."

Vários ouvintes enviaram suas manifestações sobre o mesmo assunto, para reclamar e tentar entender o que estava acontecendo com a programação da MEC FM. Uma delas (processo 66-MF-2017), ocorreu no dia 09/07/2017 e abordou o seguinte:

"Na madrugada de 09/07/17, no horário entre 1h e 3h a Rádio MEC transmitiu uma palestra (assim me pareceu ser) em Inglês. Isso mesmo! Foram mais de três horas com uma mulher falando em Inglês, sobre Venezuela, Colômbia e outros países da América do Sul. O tema era a repressão política (assim me pareceu). Cadê a música Clássica?"

Em nome da Rádio MEC, a Ouvidoria encaminhou a seguinte resposta:

"A Ouvidoria agradece o seu contato e segue a resposta oferecida pela Gerência da Rádio MEC: Caro senhor, em primeiro lugar, agradecemos a sua audiência. Desde o dia 9 de julho iniciamos uma parceria com um projeto de transmissão de uma das mais conceituadas mostras de arte contemporânea do mundo, a Documenta de Kassel. Essa parceria se encerra no dia 28 de julho. Portanto, a partir da madrugada do dia 29, a nossa programação voltará à normalidade e o sr. poderá obter mais detalhes sobre essa parceria, a programação especial e seus conteúdos, na página em nosso website <http://radios.ebc.com.br/documenta-14>.

Essa programação contém uma gama variada de formatos e assuntos, com músicas brasileira, clássica e popular, e músicos de países parceiros da mostra, como Grécia e Indonésia. Também há óperas contemporâneas, colagens sonoras e palestras, conferências e performances de artistas e pesquisadores de renome internacional. O programa a que o senhor se referiu em sua mensagem foi ao ar no primeiro dia dessa parceria. Era uma palestra-performance da artista e ativista feminista boliviana Maria Galindo, intitulada How to Deal with the Feminist Insurrection.

A música clássica é um de nossos principais motivos de existir e, reitero que a programação musical da madrugada retornará ao seu formato tradicional até o fim do mês. A nossa emissora também se preocupa em trazer um repertório original para os ouvintes, caso dessa iniciativa junto a Documenta de Kassel. Esperamos continuar contando com sua atenção e audiência."

Um ouvinte (processo 71-MF-2017) comunicou por e-mail, no dia 12/07/17, o seguinte;

"Bom dia! Informo que a Rádio MEC FM Rio de Janeiro (99,3 Mhz) está tendo fortes interferências na região do Centro de Duque de Caxias/RJ, por conta de uma rádio pirata que está na frequência 99,1 Mhz. Sugiro que a EBC acione a ANATEL para que as providências sejam tomadas. Aguardo resposta. Obrigado!"

A Ouvidoria enviou a seguinte resposta:

"Prezado. A Ouvidoria da EBC encaminhou sua mensagem para a Gerência de Engenharia de Rádio da EBC e recebeu a informação de que nossa maior dificuldade é o espaço que deixamos de ocupar por falta de potência em nosso transmissor. Se cobrirmos adequadamente o espaço de cobertura que nos é destinado isso não aconteceria na maior parte dos casos e que o processo da aquisição da válvula, um componente que resolverá a situação está em processo de contratação. A Ouvidoria está em busca do andamento desse processo e assim que tivermos uma resposta, será repassada ao senhor. Agradecemos a participação e continuamos à disposição."

Em outra mensagem houve complemento de resposta ao mesmo ouvinte.

"Complementando a resposta anterior, em atenção à sua mensagem, informamos que, ao entrar em contato com a Consultoria Jurídica da EBC, a Ouvidoria recebeu a resposta de que o processo

de aquisição da válvula de potência RF e peças para reposição em transmissor de FM, de uso da Rádio MEC FM - RJ, se encontra em fase de publicação do contrato já assinado. Acrescentamos que a Empresa Brasil de Comunicação - EBC, responsável por gerir, entre outras, a Rádio MEC FM do Rio de Janeiro, é uma empresa pública e, desse modo, precisa seguir etapas de aquisição que tornam lento o processo, por isso ainda não há uma data definitiva para a solução dessa questão. A EBC está trabalhando pra resolver esse assunto o mais rápido possível."

Um contato de ouvinte (processo 73-MF-2017), no dia 16/07/2017, foi para perguntar sobre programa de sua preferência, na Rádio MEC.

"Conjunto Época de Ouro. Gostaria de saber se o Programa Época de Ouro, transmitido aos domingos, 21h saiu do ar definitivo, ou retornará? Grato pela atenção."

Eis a resposta que veio da Gerência da Rádio MEC:

"Prezado, bom dia. A Ouvidoria agradece o contato e informa que encaminhou sua mensagem para a Gerência da Rádio MEC. Segue a íntegra da resposta: Prezado senhor, O Época de Ouro saiu em definitivo da programação da Rádio MEC. O programa teve o seu contrato encerrado em dezembro passado, e durante os últimos meses foram ao ar reprises de episódios antigos. A Rádio MEC já está estudando um novo formato de programa sobre choro que preencha essa lacuna em nossa programação. Agradecemos o seu contato e a sua audiência."

E no dia 15/07/2017, um ouvinte (processo 74-MF-2017) enviou a seguinte mensagem:

"Parabéns Sérgio Tulio e Daniella Lapidus. Boa noite. Ouvir Yma Sumac no rádio só poderia ser na MEC FM. Parabéns ao programa Sarau de 15 de julho de 2017. Estou contente porque o marido da minha médica é primo de Moisés Vivanco, marido de Yma Sumac. Tenho seu primeiro disco em vinil, uma verdadeira raridade. Vocês da MEC FM são mesmo imbatíveis! Muito obrigado."

Esse ouvinte recebeu a seguinte mensagem da Ouvidoria:

"Prezado senhor, boa tarde. A Ouvidoria da Empresa Brasil de Comunicação – EBC informa que o seu elogio foi encaminhado à Rádio MEC, para conhecimento. Dessa forma, agradecemos pelos elogios e nos colocamos à disposição"

Consta do (processo75-MF-2017), a mensagem que chegou no dia 25/07/2017 com o seguinte teor:

"Bom dia! Eu enviei uma música para o festival de música dá rádio MEC 2017 e não recebi nenhuma mensagem de confirmação do recebimento. Não estou entre os finalistas. A organização do festival deveria agradecer aos músicos compositores a participação como gesto de consideração."

Resposta enviada ao ouvinte:

"Boa tarde, inicialmente, agradecemos a sua participação no Festival de Música Rádios MEC e Nacional 2017. Esclarecemos que a Comissão Organizadora do Festival tentou estabelecer uma comunicação com o senhor. No dia 02/06 passado, enviamos uma mensagem endereçada ao e-mail fornecido em sua ficha de inscrição (antonio.alberto@uol.com.br), e não obtivemos resposta. Em mais uma tentativa, no dia 12/06 ligamos para o seu telefone, também fornecido no ato da sua inscrição (24 3322-4417), e mais uma vez não obtivemos sucesso. Reiteramos a nossa total consideração ao senhor, assim como a todos os músicos participantes, e permanecemos à sua disposição para outros esclarecimentos."

O ouvinte Ródinei Páscoa Amélio (processo 7-MB-2017), enviou mensagem no dia 26/07/2017 em busca de informação sobre o programa de Ruy Castro, na Rádio MEC.

"Boa tarde, pessoal! Sou Ródinei, pesquisador, músico e sociólogo, de Belo Horizonte. Gostaria de acessar os programas sobre a Bossa Nova, apresentados por Ruy Castro. Se houver algum canal na internet ou outra forma de acessar os programas, ficarei imensamente grato."

Para o ouvinte Ródinei foi enviada a seguinte resposta:

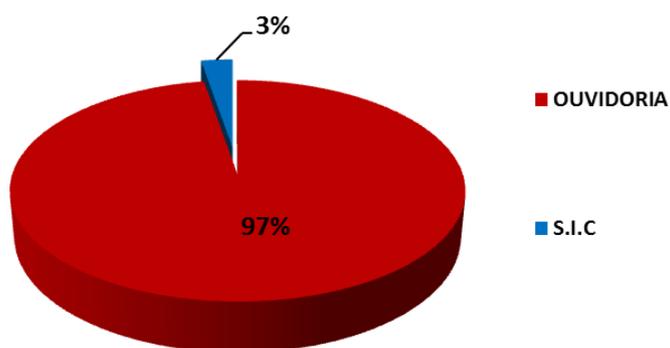
"O senhor pode ter acesso aos episódios do programa A Onda que se ergueu no mar, com Ruy Castro, através do site <http://radios.ebc.com.br/especiais-radio-mec> Agradecemos o seu contato e a sua audiência."

Estadísticas de atendimento

Percentuais de atendimento no mês de julho

A Ouvidoria da EBC contabilizou, em julho, 188 atendimentos, sendo 183 (97%) referentes ao atendimento da Ouvidoria e 5 (3%) ao Serviço de Informação ao Cidadão – SIC. Verificamos uma queda de 30% em comparação com o mês anterior, que registrou um total de 268 atendimentos.

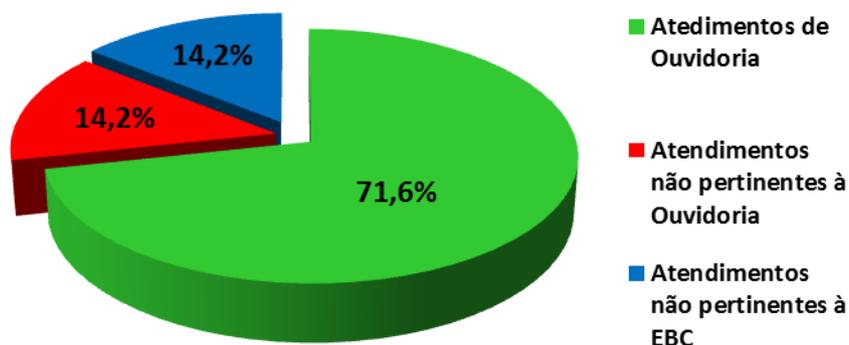
Percentual de atendimentos



FONTE: NAMBI – OUIDORIA/EBC

Dos 183 atendimentos relacionados à Ouvidoria, 131 (71,5%) geraram processos por terem assuntos relacionados à EBC. Do restante, 26 manifestações (14,2%) não são atendimentos característicos da Ouvidoria, por não se referirem aos veículos e seriam adequadamente direcionados a um atendimento do tipo 0800 ou “fale conosco”. As outras 26 manifestações (14,2%) foram respondidas aos usuários sem abertura de processo, por não serem assuntos pertinentes à EBC.

Percentual de atendimentos por relevância



FONTE: NAMBI – OUIDORIA/EBC

As 131 manifestações que geraram processos distribuem-se entre os veículos, conforme demonstrado:

Manifestações por veículo

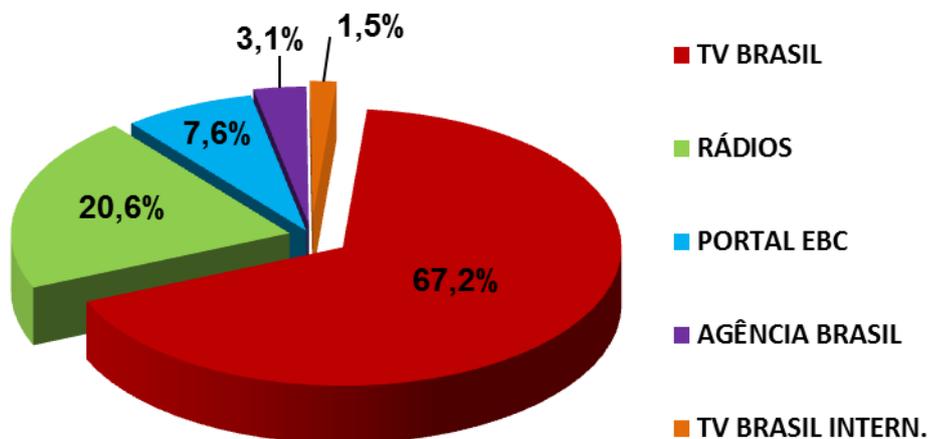
JULHO							
VEÍCULO	Reclamação	Elogio	Sugestão	Comentário	Serviço	Pedido de Informação	Total
AGÊNCIA BRASIL	2	0	0	0	1	1	4
PORTAL EBC	6	1	0	0	1	2	10
RÁDIOS	13	4	1	0	3	6	27
TV BRASIL	15	8	13	1	31	20	88
TV BRASIL INTERNACIONAL*	1	0	0	0	0	1	2
TOTAL	37	13	14	1	36	30	131

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

*Apenas na Web

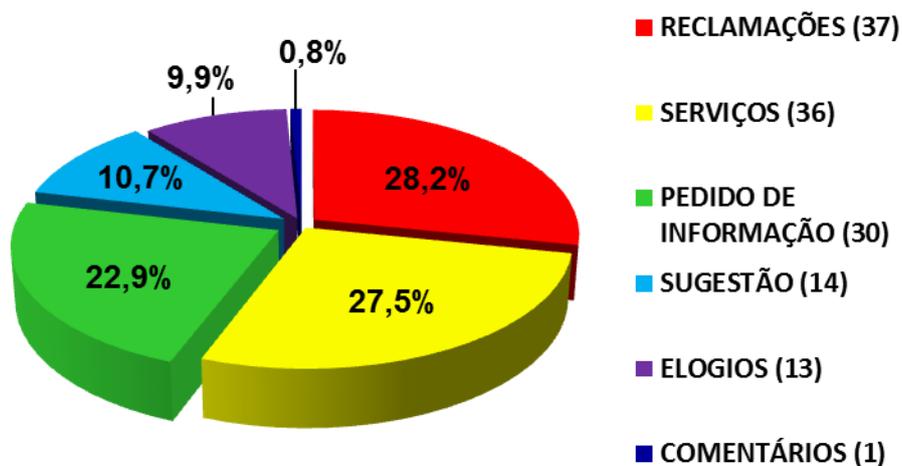
O gráfico abaixo demonstra o percentual de manifestações de acordo com a distribuição entre os veículos:

Percentual de manifestações por veículo



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Percentual de manifestações por categoria



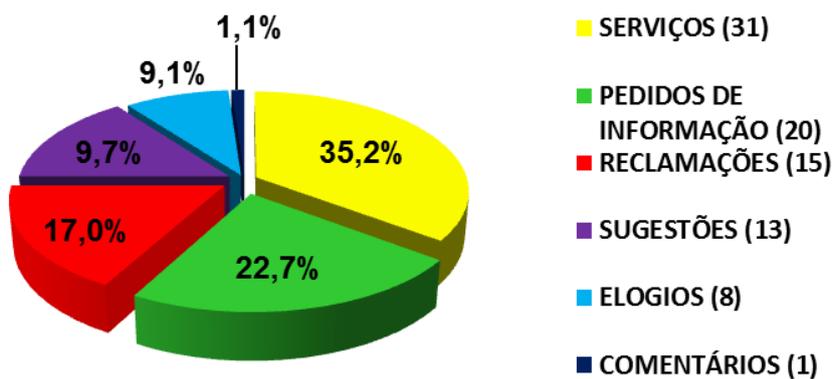
FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Quantitativo de atendimentos por veículo

TV Brasil

A Ouvidoria recebeu em julho, 88 manifestações direcionadas à TV Brasil. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Percentual por tipos de manifestações

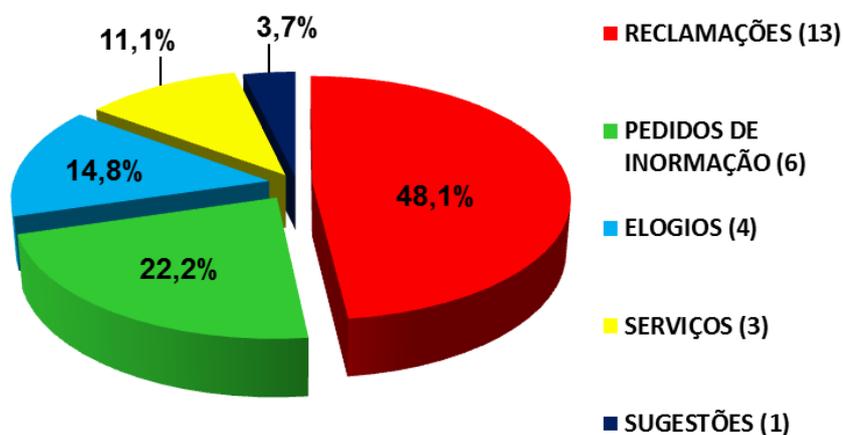


FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Sistema de Rádios

A Ouvidoria recebeu, em julho, 27 manifestações dirigidas às rádios. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Percentual por tipo de manifestação



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Distribuição de demandas por emissora de rádio

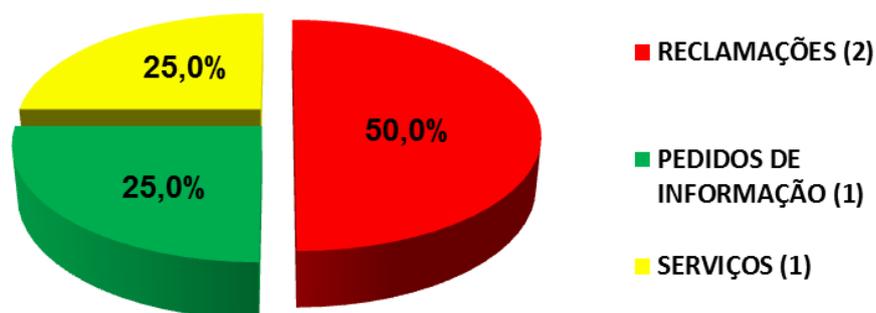
JULHO							
Veículo	Reclamação	Elogio	Sugestão	Comentário	Serviço	Pedido de Informação	Total
RADIOAGÊNCIA NACIONAL	0	0	0	0	2	1	3
RÁDIO MEC AM – BRASÍLIA	0	0	0	0	0	1	1
RÁDIO MEC AM - RIO DE JANEIRO	0	0	0	0	0	0	0
RÁDIO MEC FM - RIO DE JANEIRO	8	4	0	0	0	3	15
RÁDIO NACIONAL DA AMAZÔNIA	2	0	0	0	0	0	2
RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA - AM	2	0	0	0	1	0	3
RÁDIO NACIONAL ALTO SOLIMÕES	0	0	0	0	0	0	0
RÁDIO NACIONAL RIO DE JANEIRO	1	0	1	0	0	1	3
RÁDIO NACIONAL FM BRASÍLIA	0	0	0	0	0	0	0
Total	13	4	1	0	3	6	27

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Agência Brasil

A Ouvidoria recebeu, em julho, 4 manifestações referentes à Agência Brasil. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Percentual por tipo de manifestação

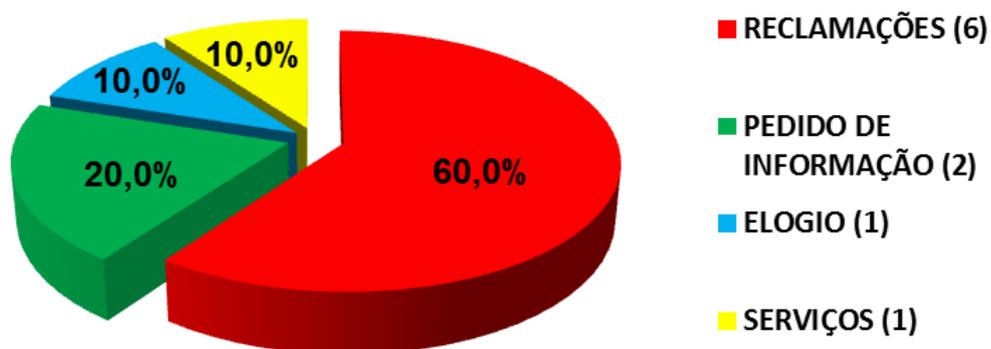


FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

Portal EBC

A Ouvidoria recebeu 10 manifestações direcionadas ao Portal da EBC. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Percentual por tipo de manifestação

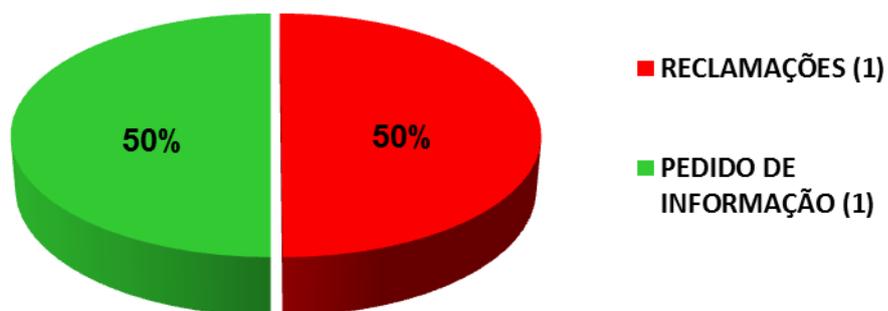


FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

TV Brasil Internacional

A Ouvidoria recebeu, em julho, duas manifestações referentes à TV Brasil Internacional. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Percentual por tipo de manifestação



FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

Monitoramento e Gestão da Informação

TV Brasil

Reclamações

Reclamações – TV Brasil	Total
Problemas com sinal	3
Falta de sinal HD no satélite StarOne C2	2
Dificuldade em assistir vídeo no portal da TVBr	2
Corte do sinal em MG	2
Migração Digital Satélite	1
Retransmissora	1
Comentário depreciativo no Repórter Brasil	1
Configuração de sinal digital em Porto Alegre	1
Samba na Gamboa	1
Demora em lançar novos episódios Nova África e Nova Amazônia	1
Total	15

Elogios

Elogios – TV Brasil	Total
Estação Plural	2
Todas as Bossas	1
Recordar é TV	1
Sem Censura	1
Programação infantil	1
Diálogo Brasil	1
Trilha de Letras	1
Total	08

Pedidos de Informação

Pedidos de Informação – TV Brasil	Total
Programação	10
Migração Digital Satélite	3
Informação sobre programas	2
Como encontrar conteúdo no portal da TV Brasil	2
Sinal e sintonização	1
Como encaminhar projeto de produção	1
Quando será exibida reportagem	1
Total	20

Sugestões

Sugestão – TV Brasil	Total
Reprise de programas	7
Novos programas	2
Pauta para programas	1
Reprise de jogos de futebol	1
Pauta jornalística	1
Sugestões ao Stadium	1
Total	13

Agência Brasil

Reclamações

Reclamações – Agência Brasil	Total
Informação errada	1
Teor "catastrófico" de matéria	1
Total	02

Pedidos de informação

Pedidos de Informação – Agência Brasil	Total
Informações adicionais sobre matéria	1
Total	01

Neste período a Agência Brasil não recebeu elogios e sugestões.

Portal da EBC

Reclamações

Reclamações – Portal da EBC	Total
Informação errada em matéria no portal das rádios	1
Questões ENEM	1
Informações errada em “Como Sintonizar” no portal da TV Brasil	1
Novo layout do portal da TV Brasil	1
Vídeos não funcionam	1
Não consegue acessar a programação musical	1
Total	06

Elogios

Elogios – Portal	Total
Conteúdos esportivos	1
Total	01

Pedidos de informação

Pedidos de Informação – Portal da EBC	Total
Questões ENEM	1
WebTV	1
Total	02

Neste período o Portal da EBC não recebeu sugestões.

Emissoras de Rádios

Reclamações

Reclamações – Rádios	Total
Alteração na programação da Nacional AM de Brasília	2
Transmissão de palestra/discurso em outro idioma na MEC FM	2
Alteração na programação da MEC FM	2
Sinal da MEC FM	1
Alteração na programação da Nacional do Rio de Janeiro	1
Ausência das ondas curtas da Nacional da Amazônia	1
Qualidade do som da Nacional da Amazônia via aplicativo	1
Player da MEC FM	1
Festival de Música	1
Não consegue encontrar a programação musical	1
Total	13

Elogios

Elogios – Rádios	Total
Elogia a MEC FM em geral e seus programas	2
Programação musical da MEC FM	2
Total	04

Pedidos de informação

Pedidos de Informação – Rádios	Total
Informação sobre música	1
Festival de Música	1
Como filtrar notícias da região Sul na Central de Conteúdos	1
Programação da MEC FM	2
Como acessar programas da MEC FM no portal	1
Total	06

Sugestões

Sugestões – Rádios	Total
Disponibilizar áudios das narrações de partidas de futebol no portal	1
Total	01

Processos penderes

Área Encaminhada	TOTAL
Gerência de Programação TV Brasil	03
Gerência de Rede	02
DOTEC	02
DIJOR	01
Gerência de Web	01
TOTAL	09

Processos pendentes de resposta da Gerência de Programação da TV Brasil:

- 2 pedidos de informação sobre programação;
- 1 pedido de informação e forma de contato do *Samba na Gamboa*.

Processos pendentes de resposta da Gerência de Rede:

- 2 reclamações sobre emissora parceira.

Processos pendentes de resposta da Diretoria de Operações, Engenharia e Tecnologia:

- 1 reclamação sobre sinal da TV Brasil via satélite;
- 1 pedido de informação sobre sinal HD no satélite StarOne C2.

Processos pendentes de resposta da Diretoria de Jornalismo:

- 1 reclamação sobre comentário ofensivo.

Processos pendentes de resposta da Gerência de Tecnologia de Desenvolvimento e Criação Web:

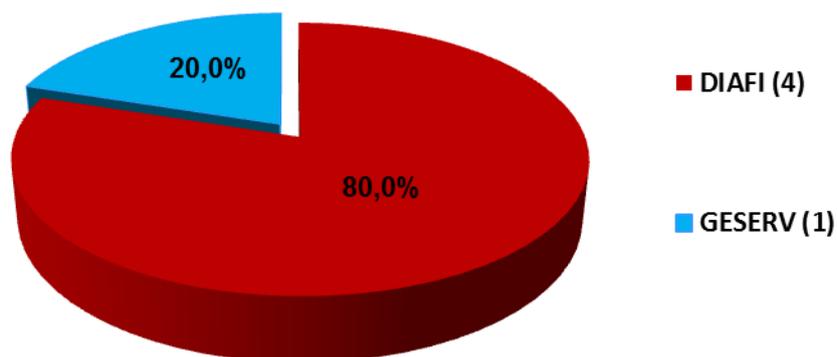
- 1 pedido de informação sobre Questões do ENEM.

OBS: Pendências até 11/08, às 11h.

Serviço de Informação ao Cidadão - SIC

O SIC registrou em julho cinco pedidos de informação. Todas as mensagens foram recebidas via *web* (e-SIC). Os pedidos de informação e recursos registrados em julho são apresentados a seguir por área de competência, em dados absolutos e percentuais. Alguns pedidos foram enviados para diferentes áreas.

Pedidos de informação por área de competência



FONTE: E-SIC – OUVIDORIA/EBC

Em conformidade com o que estabelece a Norma 104 da Ouvidoria/EBC e a Portaria Presidente 185-A/2012, de 24/05/2012, as áreas têm 5 dias úteis para resposta. A Lei de Acesso à Informação Nº 12.527, de 7 de Novembro de 2011, estabelece o prazo de 20 dias, prorrogáveis por mais 10 dias.